



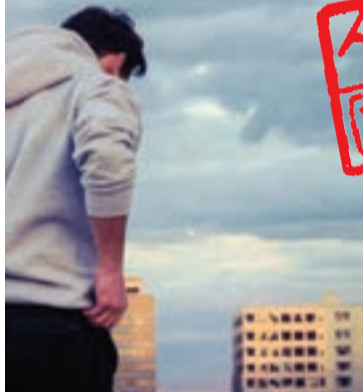
LETRAS
ROTA DA CASA
EVENTOS



HOJE MACAU

Sensibilidade e bom senso

SUICÍDIO
NÚMEROS CRIMINOSOS
PÁGINA 5



VIA do MEIO
中道



TÓQUIO
DIÁRIO, 1946
Moisés Silva Fernandes

CASO SUNCITY
DE OLHOS BEM FECHADOS
PÁGINA 7



hojemacau

www.hojemacau.com • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau

A representante da Ásia e Oceania no Conselho das Comunidades Portuguesas está em Lisboa para tentar sensibilizar partidos e Presidência da República para a revisão da lei do conselho, o aumento do orçamento, ou a questão das pensões, entre outras matérias. Rita Santos, no entanto, lamenta que em Portugal só se lembrem das comunidades quando estas marcam presença em Lisboa. ■ ENTREVISTA

RITA SANTOS MEMBRO DO CONSELHO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

“Só se lembram de nós

Conversámos em Lisboa com Rita Santos, representante máxima da Ásia e Oceânia no Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas, sobre a importância e influência do organismo nas decisões do Governo português e sobre a polémica das pensões, que tem marcado a agenda mediática. Quanto à perda do estatuto de residente dos delegados do Fórum Macau, Rita Santos diz que o Governo de Macau “não fez por mal”

Está em Portugal pela segunda vez num espaço de poucos meses. Que balanço faz das várias reuniões de trabalho desta viagem?

No passado mês de Julho, o Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas (CPCP) reuniu em Portugal, e um dos objectivos era discutir a revisão da lei do Conselho. Na altura o PS [Partido Socialista] tinha dito que iria apresentar em Outubro a proposta de revisão ao Parlamento. Pensámos que nesta fase de revisão orçamental [a discussão do Orçamento para 2023 terminou na semana passada] poderíamos apresentar as nossas opiniões. A proposta em causa tem uma parte solicitada por nós, que é o aumento do número de conselheiros de 80 para 100, mas tanto o PS como o PSD [Partido Social-Democrata] propõem um aumento de 80 para 90. Tal deve-se ao aumento de eleitores por causa do recenseamento automático, tudo para que a comunidade portuguesa fique mais bem representada.

Que outras propostas partiram dos conselheiros?

O aumento do nosso orçamento. Propusemos mais de 400 mil euros, mas só autorizaram 250 mil. Se houver reunião do plenário, todos os conselheiros do mundo têm de ter um orçamento adequado. O adiamento das eleições é alheio ao conselho. Inicialmente, foi dito que iria ser implementado o projecto piloto do voto electrónico nas nossas eleições, mas parece que isso não vai avante.

Porquê?

Não nos deram razões preponderantes. Ficámos com a sensação de que o projecto piloto do voto electrónico está suspenso. Reunimos com um representante do Ministério da Administração Interna (MAI) que diz que vai haver uma alteração substancial, de tal forma que, se os eleitores não conseguirem receber o voto postal, podem votar pessoalmente. Mas isso não resolve o problema, porque há países onde votar implica longas horas de viagem. Mas voltando à lei do CPCP, todos os partidos esperavam a proposta do PS, mas no dia da reunião o PSD disse que ia apresentar também uma proposta sobre a mesma lei, com novas ideias, a fim de dar mais dignidade aos conselheiros, incluindo a criação de um passa-

HOJE MACAU



porte de serviço especial. Queremos que as eleições para eleger os membros do CPCP decorram no segundo semestre de 2023, mas está tudo dependente da alteração da lei para podermos marcar as eleições. Tanto o PSD como o PS concordaram ainda, por exemplo,

que haja uma consulta obrigatória ao CPCP em matérias políticas relacionadas com a comunidade.

Isso não tem acontecido.

Não. No caso do pedido de nacionalidade dos netos de portugueses pediram. Mas queremos que seja

sempre, pois somos um órgão consultivo. A nossa proposta de revisão passa também pela integração, da parte dos conselheiros nos conselhos consulares das regiões onde residem. No nosso caso, não temos problemas em Macau porque temos boas relações com

quando aqui estamos”

o cônsul, mas noutros países e regiões, se não houver boa relação, as reuniões não acontecem. Queremos também maior paridade nos órgãos do CPCP. Pedimos também um gabinete de apoio, porque os conselheiros trabalham todos por sua iniciativa, queremos uma estrutura melhor, com mais funcionários para a emissão dos pareceres.

Acha que o papel do CPCP tem sido subaproveitado?

Da minha parte, em Macau, por causa da nossa boa relação com o cônsul, as coisas funcionam bem. Mas Portugal só se lembra de nós quando estamos aqui [em Lisboa]. Não é agradável dizer isso. Falamos com o Presidente da República e ele diz-nos que tem sensibilidade para com o assunto, e diz que somos os embaixadores de Portugal lá fora. Disse-lhe que as nossas associações de matriz portuguesa promovem a cultura e a gastronomia, inclusivamente na área dos negócios. Ele [Marcelo Rebelo de Sousa] disse que é bom continuar a apostar na diversificação económica, sem depender do jogo, continuando Macau a ser uma plataforma. Nós, conselheiros, somos da opinião unânime de que temos de ser ouvidos. Desta vez, com os grupos parlamentares, penso que estão mais sensibilizados. Focamos o nosso discurso no CPCP e não noutras áreas.

As associações de matriz portuguesa enfrentam dificuldades de financiamento. Acha que Portugal deveria dar-lhe uma atenção especial?

A Casa de Portugal é como uma miniatura de Portugal em Macau. Há o apoio ao associativismo, mas o valor é uma miséria e nem dá para pagar a electricidade. O dinheiro acaba por não conseguir abranger Macau. A Associação dos Macaenses também promove Portugal. Espero que o país mostre maior carinho para com essas associações que trabalham arduamente. Sem elas Macau não tem a sua especificidade, que é acarinhada pela República Popular da China. Eu sei disso porque tenho contactos. Eles querem que continuemos a trabalhar para esse efeito.

Com o projecto do voto electrónico para o CPCP suspenso, vai



“Não temos nenhuma queixa do doutor Paulo Cunha Alves, porque ele resolve pontualmente todos os nossos problemas.”

demorar bastante tempo até que os emigrantes possam votar online.

Não sei porque demora tanto tempo. Não sabemos o porquê de tanto tempo. Da reunião com o MAI entendemos que há mais vontade de continuar com o voto postal e presencial. Não se tocou uma palavra na questão do voto electrónico e não sabemos qual o calendário.

Sobre a questão do não pagamento do complemento de pensões

a reformados fora de Portugal. Defende que foi um erro técnico do Ministério das Finanças.

Houve uma falha técnica que não partiu da vontade do primeiro-ministro [António Costa]. Não é possível que o universo dos pensionistas a viver fora de Portugal, que é reduzido, possa ficar de fora deste complemento extraordinário de pensões. Não é um valor significativo, não vejo razões para a discriminação. Simplesmente esqueceram-se que a palavra “nacional” abarca apenas os idosos que residem em Portugal. Os idosos em Macau perderam cerca de 30 por cento do valor real das pensões desde a transferência de soberania, não ganham as sete mil patacas todos os anos e temos ainda de considerar a inflação.

Reuniu com dirigentes da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. A

“Portugal só se lembra de nós quando estamos aqui [em Lisboa]. Não é agradável dizer isso.”

situação que Macau vive relativamente à pandemia está a atrapalhar a vida aos empresários.

Cem por cento. O que é que os jovens chineses e macaenses pensam? Desenvolvem o comércio online e querem que a população local conheça melhor os produtos portugueses através desta plataforma online para depois ser mais fácil entrar no mercado chinês. O segundo passo é resolver a inspecção e legislação sanitária. A única carne que é possível exportar para a China é a carne de porco, sem a parte da cabeça. O resto tem de ser submetido à inspecção sanitária e a um percurso grande. Pergunto: um empresário de Macau consegue fazer isto? Não, tem enormes gastos. Além do vinho e carne de porco, nada mais pode entrar. O mercado de Macau é muito pequeno.

Há muitos entraves de natureza burocrática para que a plataforma de Macau funcione em pleno?

Tem de haver, da parte de cada país, uma discussão sobre as questões de inspecção e higiene sanitária. O Brasil é o país mais avançado nesse aspecto, porque o açúcar e a carne de vaca podem entrar, por exemplo. Tudo depende



“O Fórum Macau é reconhecido pela própria China e países de língua portuguesa. Os delegados têm de ter qualidade de vida para fazer este trabalho.”

da iniciativa do país que exporta, por isso Portugal tem de ter mais iniciativa nesse sentido.

Foi notícia a perda da residência dos delegados do Fórum Macau. O que pensa sobre isso?

Quando fizeram a nova lei da emigração não tiveram essa sensibilidade. Não alertaram o Governo, que não fez por maldade. Tenho acompanhado o processo e cruço-me com os delegados, que falam comigo. É preciso resolver esse assunto, por uma questão de dignidade. Nesta fase, não deveria ter sido feita esta alteração, porque o Fórum Macau é reconhecido pela própria China e os países de língua portuguesa. Os delegados têm de ter qualidade de vida para fazer este trabalho.

Que balanço faz do mandato de Paulo Cunha Alves e expectativas para o novo cônsul, tendo em conta a progressiva redução da comunidade portuguesa?

Não temos nenhuma queixa do doutor Paulo Cunha Alves porque ele resolve pontualmente todos os nossos problemas, incluindo as emergências dos portugueses em Hong Kong e alguns pensionistas de Macau que ficaram retidos em Hong Kong e que tiveram de tratar da prova de vida. Ajudou na emissão de vistos para chineses viajarem para Portugal bem como outros assuntos. Conversámos sobre a saída gradual dos portugueses e o sentimento geral que se vive na comunidade. ■ Andreia Sofia Silva



Economia Exportações subiram mais de 27 por cento

Em Outubro exportaram-se 1,16 mil milhões de patacas de mercadorias, que representou uma subida de 27,8 por cento, face ao período homólogo, de acordo com dados publicados ontem pelos Serviços de Estatística e Censos. O valor das reexportações (1,03 mil

milhões de patacas) cresceu 38,9 por cento, principalmente ao nível das bebidas alcoólicas e de artigos para casinos, que aumentaram 369,8 por cento e 214,0 por cento, respectivamente. No entanto, o valor das reexportações de produtos de beleza, maquilhagem e cuidados

da pele desceu 65,3 por cento. O valor das exportações domésticas (131 milhões de patacas) diminuiu 21,6 por cento, sobretudo o da exportação doméstica de vestuário, que caiu 50,6 por cento, enquanto a exportação doméstica de cobre e suas obras subiu 7,0 por cento.



Lares de idosos Ho Ion Sang preocupado com vagas

O deputado Ho Ion Sang, ligado aos Moradores, está preocupado com o envelhecimento da população e quer saber como o Governo vai aumentar o número de vagas disponíveis nos lares da terceira idade. A pergunta faz parte de uma interpelação oral que será apresentada na Assembleia Legislativa. Para

o deputado, as 850 residências que vão ser erigidas na Zona Leste não são suficientes para a procura, até porque as perspetivas demográficas apontam para a continuação do envelhecimento populacional. Neste cenário, o deputado quer saber se vão ser construídas mais residências de apoios a idosos e que

outros programas dedicados aos mais velhos estão a ser planeados. Outro aspecto que preocupa Ho Ion Sang é a necessidade de mão-de-obra especializada no cuidado a idosos. Assim sendo, o legislador quer saber quais são os planos para que sejam formados mais profissionais nesta área.



COMEÇAM dia 12 de Dezembro as eleições para escolher os novos representantes de províncias chinesas e regiões administrativas especiais na Assembleia Popular Nacional (APN), o mais alto órgão legislativo do país. Segundo o jornal Ou Mun, Macau leva à eleição 16 candidatos que concorrem a 12 assentos, sendo que grande parte dos actuais delegados se recandidatou. Apenas três delegados optaram por não se recandidatar, nomeadamente a advogada Paula Ling, Lo Bo e Lai Sai Kei. O último dia para a apresentação de candidaturas foi na segunda-feira.

Um dos representantes que se recandidatou foi Lao Ngai Leong, que entregou 468 cartas de apoio à sua nomeação. Este disse que, caso seja reeleito, irá continuar a ouvir a população de Macau, além de prosseguir no objectivo da integração regional, de forma mais aprofundada, no plano de desenvolvimento nacional. O responsável quer também incentivar a diversificação económica e prestar mais atenção à construção do projecto da Grande Baía e da Zona

APN 16 CANDIDATOS LUTAM POR 12 LUGARES

Salada mista

Na candidatura à Assembleia Popular Nacional, destaque para a saída da advogada Paula Ling, que não apresentou candidatura. No leque de representantes da RAEM no órgão chinês há apenas três caras novas, com grande parte dos actuais delegados a concorrerem novamente

de Cooperação Aprofundada Hengqin-Macau.

Também Ho Sut Heng, presidente da Federação das Associações dos Operários, se recandidata, tal como o empresário Kevin Ho, Ng Sio Lai, presidente da União Geral das Associações dos Moradores de Macau e Sio Chi Wai. Estes também apontam como objetivos a construção gradual da Grande Baía e do projecto da Zona de Cooperação Aprofundada, bem como a recuperação da economia de Macau e a

importância de formar mais quadros qualificados.

Fazer a dobradinha

No caso de José Chui Sai Peng, deputado à Assembleia Legislativa (AL) e engenheiro civil, entregou 470 cartas de nomeação. Na qualidade de delegado à APN quer contribuir para a sociedade e demonstrar o amor à pátria e a Macau. O legislador acrescentou que, no último mandato, enviou 63 sugestões após ouvir opiniões de residentes e empresas. Com 429 cartas de nomeação,

a presidente do conselho fiscal da Associação Geral das Mulheres, Iong Weng Ian, também é novamente candidata. Na sua lista de objetivos políticos constam os assuntos relacionados com mulheres e crianças, prometendo lutar por mais direitos destes grupos.

Si Ka Lon, deputado à AL e candidato, demonstra interesse nas áreas do desenvolvimento regional e no processo de unificação do país, sem esquecer o desenvolvimento das novas indústrias de Macau e os objetivos definidos pelo

Governo Central para a Zona de Cooperação Aprofundada.

Kou Hoi In, presidente da AL e novamente candidato à APN, promete lutar pela integração de Macau no país e pela continuação da implementação do princípio “Um País, Dois Sistemas” em prol do desenvolvimento estável do território.

Há também um naipe de representantes de Macau na Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC) candidatos à APN. Entre eles, o estreado Ma Chi Seng, que se junta a Chan Hong, Vong Hin Fai e Wang Hang Hon.

Ma Chi Seng encara a candidatura como um “assunto sério” e relevou que a decisão foi tomada “depois de ter pensado de forma prudente”. O responsável quer conhecer as direcções políticas do país através da APN e apresentar mais opiniões da sociedade junto do Governo Central.

Como advogado e deputado, Vong Hin Fai adiantou que dá atenção às matérias de integração regional com a Grande Baía e Zona de Cooperação Aprofundada, sobretudo no que diz respeito à legislação e regulamentos a adoptar por Macau e Hengqin.

Vong Hin Fai adiantou que dá atenção às matérias de integração regional com a Grande Baía e Zona de Cooperação Aprofundada, sobretudo no que diz respeito à legislação a adoptar por Macau e Hengqin

Nas candidaturas à APN surge outra cara nova, Lao Ka U, uma candidata ligada à Associação dos Conterrâneos de Jiangmen. Esta candidatura constitui, para si, um incentivo a participar de forma activa nas políticas e a estar mais atenta a Macau e ao país. Lao Ka U quer lutar mais pelos direitos das mulheres, jovens e dos trabalhadores do sector da construção. Dois residentes apresentaram também candidaturas, um deles não atingiu o requisito mínimo de 15 cartas de nomeação. ■ Nunu Wu (com A.S.S.)

PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua de Seng Tou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com

CRIME ABUSOS SEXUAIS AUMENTAM E SUICÍDIOS BATEM RECORDES

Feridas por sarar

Apesar de nos primeiros nove meses do ano o registo de crimes ter diminuído significativamente, em especial os crimes violentos, o abuso sexual de menores subiu mais de 50 por cento em relação a 2021. Os números de suicídios e tentativas dispararam para quase o dobro em relação aos anos antes da pandemia

O gabinete do Secretário para a Segurança revelou ontem as estatísticas da criminalidade relativas aos primeiros nove meses do ano. Em termos globais, o cenário da criminalidade em Macau no período em análise acompanhou a paralisia em que a sociedade foi votada devido à pandemia e às restrições fronteiriças.

Entre Janeiro e o fim de Setembro deste ano, as autoridades policiais instauraram 7.329 inquéritos criminais, menos 16,7 por cento do que no período homólogo de 2021. Se tivermos em conta a criminalidade violenta, os primeiros nove meses do ano registaram 114 casos, o que representou uma descida de 43,6 por cento em relação ao mesmo período de 2021.

Porém, uma das exceções continua a ser o crime de abuso sexual de menores, que durante o período em análise subiu 53,3 por cento, com um total de 23 casos registados.

“As situações em que as vítimas conhecem os ofensores através de aplicações de chat têm aumentado”, indicou o gabinete de Wong Sio Chak, acrescentando a inocência e baixa idade das vítimas, assim como as “táticas enganosas e ameaças dos ofensores”, fazem com que as crianças não procurem ajuda imediatamente.

Importa referir que numa perspectiva evolutiva, ao longo do ano, desde o primeiro trimestre de 2022 o ritmo do aumento de casos de abuso sexual de crianças tem diminuído, depois de subidas de 80 por cento no primeiro trimestre e 70 por cento na primeira metade do ano.

Vidas por um fio

Um dos mais visíveis e trágicos males sociais que afecta Macau hoje em dia é o fenómeno do suicídio, que tem



batido todos os recordes. Nos primeiros nove meses deste ano, 65 pessoas suicidaram-se em Macau, número que contrasta com as 38 que tomaram a sua própria vida no mesmo período de 2021, representando um aumento de 71 por cento.

Também as tentativas de suicídio dispararam ao longo do ano, com 183 casos, face às 139 tentativas registadas nos primeiros nove meses de 2021, uma subida de 31,6 por cento. Se fizermos a conta às tentativas de suicídio verificadas antes da pandemia, o contraste é ainda maior. Face aos três primeiros trimestres de 2019, o número de pessoas que se tentou suicidar este ano aumentou 92,6 por cento, em comparação com 2017 a subida verificada este ano é de 144 por cento.

Ao sabor da pandemia

As restrições fronteiriças que dificultam a circulação de pessoas e entrada de visitantes em Macau continuam a ter um impacto profundo na criminalidade. Por exemplo, o tráfico e venda de drogas diminuiu 40,6 por cento entre os primeiros nove meses

deste ano e o mesmo período de 2021, de 64 casos para 38. Também o crime de consumo caiu 30 por cento, em termos anuais. Neste aspecto, Wong Sio Chak aponta que “as encomendas postais continuaram a ser uma das principais formas adoptadas na prática destes crimes pelos grupos de tráfico de drogas transfronteiriços”.

Ausura, outro delito típico das periferias da indústria do jogo, registou uma quebra de 46,7 por cento face a 2021, totalizando 32 casos nos primeiros nove meses deste ano.

Também a subida de alguns tipos de crimes vinca a situação económica vivida em Macau. Nesse capítulo, a subida de quase um quinto dos crimes de cheque sem provimento é um indicativo, assim como o aumento de burlas a pretexto de apoio na procura de emprego e pedido de documentação, que totalizou 39 casos entre Janeiro e Setembro deste ano.

Violência e tecnologia

Se a tendência evolutiva dos crimes violentos foi decrescente, as burlas informáticas, telefónicas e pela Internet foram no caminho oposto.

No primeiro caso, destaque para os crimes de sequestro, que desceu 83,9 por cento nos primeiros nove meses do ano. Os roubos também registaram uma quebra abrupta com menos 72,7 por cento face aos três primeiros trimestres do ano passado. Também as violações acompanharam a descida generalizada dos crimes violentos, com uma quebra de 36 por cento, para um total de 16 casos.

As ofensas graves à integridade física e os homicídios registaram ambos um caso nos primeiros nove meses de 2022, representando quebras de 75 e 66,7 por cento, respectivamente.

No capítulo das subidas, as burlas são uma categoria de delito incontornável. As burlas telefónicas registaram no período em análise uma subida de 70 por cento entre 2022 e o ano passado, para um total de 85 casos registados pelas autoridades policiais. Nesta categoria, destaque para os crimes em que os burlões se fizeram passar por funcionários de órgãos do Governo, que cresceram 318 por cento.

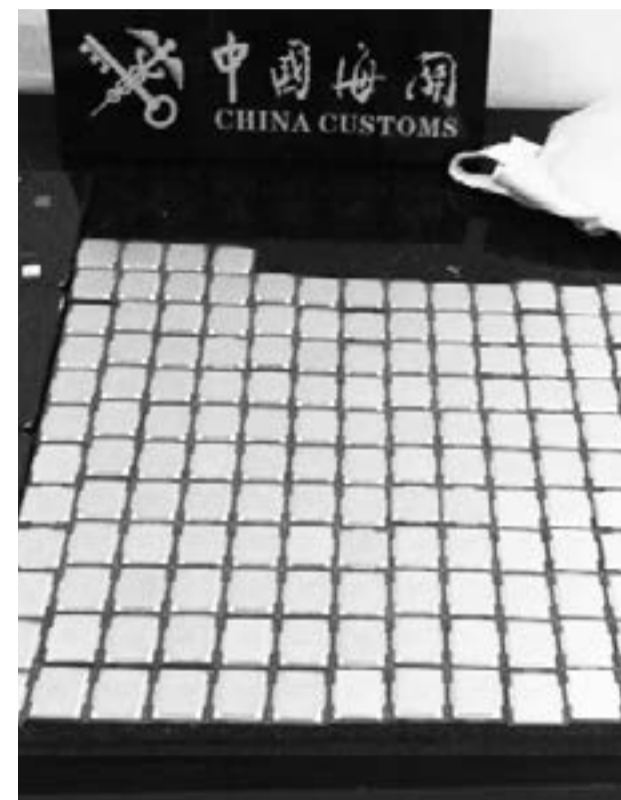
As burlas informáticas através da Internet também voltaram a aumentar (22,5 por cento), com particular incidência da chamada “armadilha de serviços pornográficos”, que quadruplicaram entre os primeiros nove meses deste ano e o período homólogo de 2021.

No que toca à imigração ilegal, entre Janeiro e Setembro, entraram em Macau 151 imigrantes em situação ilegal, “representando uma descida de 116 indivíduos e 43,4 por cento em comparação com o período homólogo do ano passado”. Dos 151 imigrantes ilegais, 138 eram provenientes do Interior da China e os restantes 13 de outros países, é acrescentado pelas autoridades. ■ João Luz

Face aos 3 primeiros trimestres de 2019, o número de pessoas que se tentou suicidar este ano aumentou 92,6 por cento, em comparação com 2017 a subida verificada este ano é de 144 por cento

Contrabando Mulher simulou gravidez para esconder placas CPU

A Alfândega de Gongbei deteve uma mulher do Interior da China que tentou contrabandear mais de 200 placas CPU e nove telemóveis antigos numa barriga falsa, simulando estar grávida. De acordo com o canal chinês da Rádio Macau, a mulher levantou suspeitas das autoridades alfandegárias do Interior por ter a barriga muito saliente, para lá da normal numa grávida. Quando foi questionada, a mulher aparentou grande confusão e tentou evitar perguntas sobre gravidez, facto que levou as autoridades a proceder à revista corporal.



PUB.

HM • 2ª vez • 30-11-22

ANÚNCIO

Execução ordinária N° CV1-99-0010-CEO 1º Juízo Cível

EXEQUENTE: BANCO LUSO INTERNACIONAL, S.A.R.L., com sede em Macau, na Avenida Dr. Mário Soares, n° 47.-----
 EXECUTADO: LEI SIO LEONG, residente em Macau, na Calçada da Paz, n.º 6A, R/C.-----
 ----Faz-se saber que nos autos acima indicados são citados OS CREDORES DESCONHECIDOS do executado para, no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de VINTE DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, e que é o seguinte:-----

BEM PENHORADO

----O total das quantias penhoradas, no valor de MOP\$61,123.00.-
 *
 ----Tribunal Judicial de Base da R.A.E.M., aos 18 de Novembro de 2022.-----

A. Juiz.
 Ho Chong Lu
 A Escrição Judicial Principal
 Fernando Branco

JOGO JP MORGAN ACREDITA QUE INVESTIDORES PODEM REGRESSAR

Um mundo cor-de-rosa

Depois de um ano em que os investidores evitaram as acções das operadoras do jogo, a JP Morgan acredita que com menos restrições o cenário pode ser muito diferente no próximo ano

A JP Morgan acredita que em 2023 os investidores que ao longo deste ano “fugiram” das acções das operadoras do jogo podem regressar. A ideia é sustentada no mais recente relatório sobre a indústria do jogo do banco de investimento, citado pelo portal GGR Asia.

No documento, os analistas Joseph Greff, Omer Sander, Daniel Adam, e Ryan Lambert reconhecem que “até muito recentemente” as acções das operadoras tinham sido “abandonadas pelos investidores” e que em comparação com os títulos das outras operadoras de jogo e hotelaria o desempenho ficou muito abaixo da média.

Segundo o relatório, a falta de interesse tem sido motivada “pelas limitações extremas de circulação para Macau”, que são uma consequência da “política de zero casos de covid-19 da China”. Também até recentemente “os investidores estavam preocupados com os riscos associados à renovação das licenças de



jogo”, incluindo a possibilidade de avultados “investimentos não económicos obrigatórios” ligados às concessões de 10 anos.

No entanto, com a revelação de atribuição das concessões provisórias para as seis operadoras já presentes em Macau, a JP Morgan acredita que “o sentimento de pessimismo extremo” desapareceu. A conclusão é sustentada com a valorização na segunda-feira das acções das operadoras, apesar de ainda não ser público o valor que cada uma das concessionárias aceitou investir nos próximos 10 anos no território

Bem prega Frei Tomás

Por outro lado, embora os analistas admitam conhecimentos limitados da política do Interior, acreditam que com base nas acções do Governo Central se está a caminhar

no sentido de uma maior abertura. “Concordamos com a ideia de que se deve seguir mais as acções da China, como por exemplo o levantamento de algumas restrições, do que o discurso da China (a manutenção da política de zero de casos covid-19)”, indicam.

Ao mesmo tempo, o banco de investimento acredita que a “procura” pelo jogo em Macau “continua forte”, desde que haja

“Pensamos que ainda há mais espaço para recuperar em 2023, particularmente no que diz respeito às receitas brutas do jogo de massas.”

JP MORGAN

condições para viajar para o território sem restrições.

Actualmente, as receitas brutas do jogo estão em valores de 10 a 15 por cento dos níveis pré-pandemia. Porém, para a JP Morgan este número mostra uma melhoria “muito gradual”, porque há uns meses as receitas não iam além de 5 a 10 por cento dos níveis pré-pandémicos.

“Pensamos que ainda há mais espaço para recuperar em 2023, particularmente no que diz respeito às receitas brutas do jogo de massas. Consideramos que as receitas de jogo podem aproximar-se de 60 por cento dos níveis de 2019, e melhorar em 2024, para cerca de 90 por cento dos níveis de 2019”, consta no relatório. “E gostávamos de pensar que estas nossas estimativas são conservadoras”, foi acrescentado. ■ João Santos Filipe

TESTE OBRIGATÓRIO PARA ENTRAR EM SERVIÇOS PÚBLICOS

A descoberta de quatro casos de covid-19 na segunda-feira levou vários serviços públicos a exigirem resultados de testes à covid-19 para entrar nas instalações. O Comissariado contra a Corrupção é um dos casos, que até ao dia 3 de Dezembro exige a “exibição do resultado negativo do teste rápido de antigénio realizado no mesmo dia ou do teste de ácido nucleico cuja validade permanece durante as 24 horas após o dia de amostragem”.

Também até 3 de Dezembro, quem precisar de se deslocar a tribunais das várias instâncias terá a mesma exigência à entrada.

Para entrar em lares de idosos e de reabilitação, é também necessário apresentar resultado de teste (ácido nucleico ou antigénio) com validade inferior a 24 horas, medida que abrange visitantes, trabalhadores e outras pessoas.

Em relação aos utentes que tenham estado fora de lares, mas que tenham regressado no mesmo dia, ficam obrigados a fazer testes rápidos de antigénio por cinco dias consecutivos a partir do dia seguinte ao do regresso. Os utentes que ficaram mais de um dia no exterior, além dos cinco testes rápidos em dias seguidos, têm de apresentar resultado negativo do teste de ácido nucleico realizado no prazo de 24 horas após a data de amostragem. ■ J.L.

Táxis Condutores obrigados a testes diários

Todos os taxistas de Macau vão ter de fazer diariamente testes rápidos antigénio e carregar os resultados na plataforma de declaração, que está no código de saúde, até ao “terceiro dia a contar do dia seguinte ao da última operação”, indicou ontem o Governo. Como tal, a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT) fornece 10 testes de antigénio aos taxistas que se deslocarem ao edifício da DSAT até sexta-feira, mediante a apresentação do cartão de identificação de condutor de táxi válido.



Covid-19 Recebidos 220 pedidos de apoio

Entre as 8h e as 16h de ontem, a linha aberta do Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus recebeu um total de 220 chamadas telefónicas. Todos os pedidos de esclarecimentos foram reencaminhados para os Serviços de Saúde. Entre os 220 telefonemas, 90 foram cerca as medidas de quarentena, 70 sobre código de saúde, 23 sobre o teste de ácido nucleico/antigénio, 17 sobre outras medidas de prevenção epidémica, 8 sobre observação médica/hotéis de isolamento, 6 sobre contacto ou cruzamento de itinerário com caso confirmado, 4 sobre as vacinas, 1 sobre o registo de itinerário e ainda outra chamada classificada como “outra”.

GASTRONOMIA DEPUTADO CHAN CHAK MO DEFENDE FESTIVAL INTERNACIONAL

CHAN Chak Mo, presidente da Comissão Organizadora do Festival Internacional de Gastronomia, defendeu ontem as medidas pandémicas exercidas no evento. Foi desta forma que o também deputado reagiu às notícias de que o festival tinha sido visitado no

sábado à noite por um estudante de 14 anos, um dos últimos casos de covid-19 confirmados na comunidade.

Segundo Chan, todas as presentes nas 140 bancas com comida estão obrigados a fazer um teste de ácido nucleico a cada 24 horas e os visitantes só

podem estar sem máscaras nas zonas delimitadas para consumo das refeições.

Além disso, o organizador destacou que em todas as entradas do festival há seguranças que obrigam os visitantes a apresentar o código de saúde.

Afastado, para já, está o cenário de serem

impostas restrições mais exigentes. Segundo o deputado, que falou ontem na Assembleia Legislativa, os organizadores vão seguir as orientações do Governo. No entanto, e por agora, não se antevê que as medidas de admissão possam ser mais apertadas.

Quanto ao número de visitantes, Chan Chak Mo afirmou que tem estado abaixo do esperado, o que explicou com a chuva dos últimos dias. Ao mesmo tempo, admitiu que este caso de covid-19 é um factor que afasta as pessoas do festival. ■



Fundo do poço

■ **Alerta para estigma social sobre famílias com casos de suicídio**

UMA assistente social da Cáritas Macau apelou à sociedade para compreender as necessidades de apoio por parte das famílias com casos de suicídio e evitar o estigma social. A mensagem da assistente Leong Ka I foi deixada em declarações ao jornal All Abou Macau.

Numa altura em que o território bate recordes de suicídios e de tentativas, ao mesmo tempo que o Chefe do Executivo se limita a reconhecer que a situação só vai melhorar com uma provável recuperação económica, Leong Ka I destacou que os casos de suicídios são cada vez mais uma fonte de pressão para as famílias do território e que é necessário saber estar atento.

Segundo Leong, o suicídio é uma situação extramente dolorosa e prolongada, porque, além da tragédia, faz com que as famílias fiquem envolvidas durante um longo período em vários processos relacionados com o funeral e outros procedimentos, com recordações constantes do sucedido.

A juntar à perda, e aos vários transtornos, Leong Ka I apontou que outro dos grandes desafios passa pelo “estigma social” de fazer parte de uma família em que ocorreu um suicídio. “Os familiares têm de lidar com muita pressão, como por exemplo o sentimento de culpa. ‘Porque é que não consegui descobrir a tempo o que se estava a passar e impedi este desfecho?’, ‘Porque é que ele se sentiu tão abandonado?’, são algumas questões com que os familiares vão ter de lidar”, explicou a assistente. “Tudo isto faz com que o caminho para a recuperação dos sobreviventes seja muito longo”, afirmou.

Mudar de casa

E nos casos em que os suicídios foram cometidos em casa, as superstições levam ainda a diferentes sentimentos que podem obrigar a uma mudança. Segundo Leong Ka I, é frequente que as pessoas mais supersticiosas decidam mudar de casa, por considerarem que a tragédia pode ser uma fonte de azar.

Face a todos os sentimentos negativos do suicídio, Leong Ka I destacou a importância de as famílias procurarem ajuda e aconselhamento, no que pode ser um processo importante para a recuperação.

Por outro lado, a assistente social, apelou à sociedade para se mostrar compreensiva para com a tragédia vivida pelas diferentes famílias e mostrar-se disponível para dar o apoio necessário. Outro aspecto destacado, foi a necessidade de a comunidade compreender a tragédia do suicídio e mostrar-se mais tolerante, de forma a reduzir o grande estigma social.

Todos aqueles que estejam emocionalmente angustiados ou considerem que se encontram numa situação de desespero devem ligar para ligar para a Linha Aberta “Esperança de vida da Caritas” através do telefone n.º 28525222 de forma a obter serviços de aconselhamento emocional. ■ **J.S.F.**

CASO SUNCITY PEDRO LEAL DIZ QUE CASINOS IGNORARAM JOGO ILEGAL

A fazer vista grossa

Decorreu ontem a leitura das alegações finais do processo Suncity. Pedro Leal, advogado de defesa de um dos arguidos, acusou as operadoras de jogo de terem ignorado durante anos a existência de jogo ilegal no território. “Enquanto a mama deu, mamaram”, disse em tribunal

BLOOMBERG



O antigo director executivo da Suncity, Alvin Chau Cheok Wa, negou ontem as acusações, com o MP a pedir a condenação de 17 arguidos pelos crimes de sociedade secreta

AS operadoras de casinos sabiam das actividades alegadamente ilícitas do maior angariador de apostas VIP do mundo, o grupo Suncity, mas preferiam ignorá-las para manter as receitas, disse ontem Pedro Leal, advogado de Celestino Ali, um dos arguidos do processo, acusado de associação criminosa.

“Enquanto a mama deu, mamaram. Agora caem em cima dele”, disse. Ontem, decorreu a leitura das alegações finais de um processo com 21 arguidos que tem decorrido, nas últimas semanas, no Tribunal Judicial de Base.

Pedro Leal descreveu como “vergonhosa” a posição de cinco operadoras, cujos advogados disseram que irão pedir uma indemnização correspondente ao valor que, segundo a acusação, citada pelo portal noticioso GGRAsia, terão perdido devido ao ‘jogo paralelo’: 2,28 mil milhões de dólares de Hong Kong.

Neste caso, ‘jogo paralelo’ refere-se a apostas feitas nas Filipinas, mas por telefone a partir de Macau ou através da Internet, ou ainda a apostas em 229 salas VIP de Macau cujo valor real era várias vezes superior ao registado, de forma a fugir ao pagamento de impostos. Segundo a acusação, o Ministério Público (MP) acredita que a Suncity custou a Macau cerca de 8,26 mil milhões de dólares de Hong Kong em receitas fiscais desde 2013.

Alvin Chau nega tudo

O antigo director executivo da Suncity, Alvin Chau Cheok Wa, negou ontem as acusações, com o MP a pedir a condenação de 17

arguidos pelos crimes de sociedade secreta, associação criminosa e branqueamento de capitais e a absolvição de quatro arguidos. Nas alegações finais, o advogado de Chau sublinhou que o regulador do jogo em Macau “nunca detectou qualquer irregularidade e nunca recebeu qualquer queixa” sobre a Suncity.

Leong Hon Man defendeu que as actividades da Suncity se situavam “numa zona cinzenta”, enquanto o advogado de um outro executivo da Suncity, Jeffrey Si Tou Chi Hou, alegou não ter existido o crime de exploração ilícita de jogo.

David Azevedo Gomes lembrou que as apostas electrónicas ou por telefone eram legais nas Filipinas até 2019 e defendeu que a lei de Macau é “omissa” quanto ao jogo ‘online’. O advogado questionou ainda a acusação de sociedade secreta, um crime criado em 1997, “num tempo particular”, de guerra armada entre tríades chinesas pelo controlo dos casinos que marcou os últimos anos da administração portuguesa de Macau. “Não se aplica a empresas”, disse Azevedo Gomes.

A detenção do empresário e a saída da Suncity do negócio das salas VIP atingiram de forma muito significativa a indústria do jogo de Macau. O número de licenças de promotores de jogo em Macau emitidas para este ano pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos caiu de 85 para 46.

As receitas do jogo VIP nos casinos de Macau fixaram-se em 7,98 mil milhões de patacas nos primeiros nove meses de 2022, menos 66,2 por cento do que no mesmo período de 2021. ■

Hotelaria Sector perde quase 10% dos trabalhadores

No fim do terceiro trimestre de 2022, trabalhavam nos hotéis 44.219 trabalhadores a tempo completo, menos 8,5 por cento, em relação ao fim do trimestre homólogo de 2021. Em Setembro do corrente ano, a remuneração média (excluindo as participações nos lucros e os prémios)

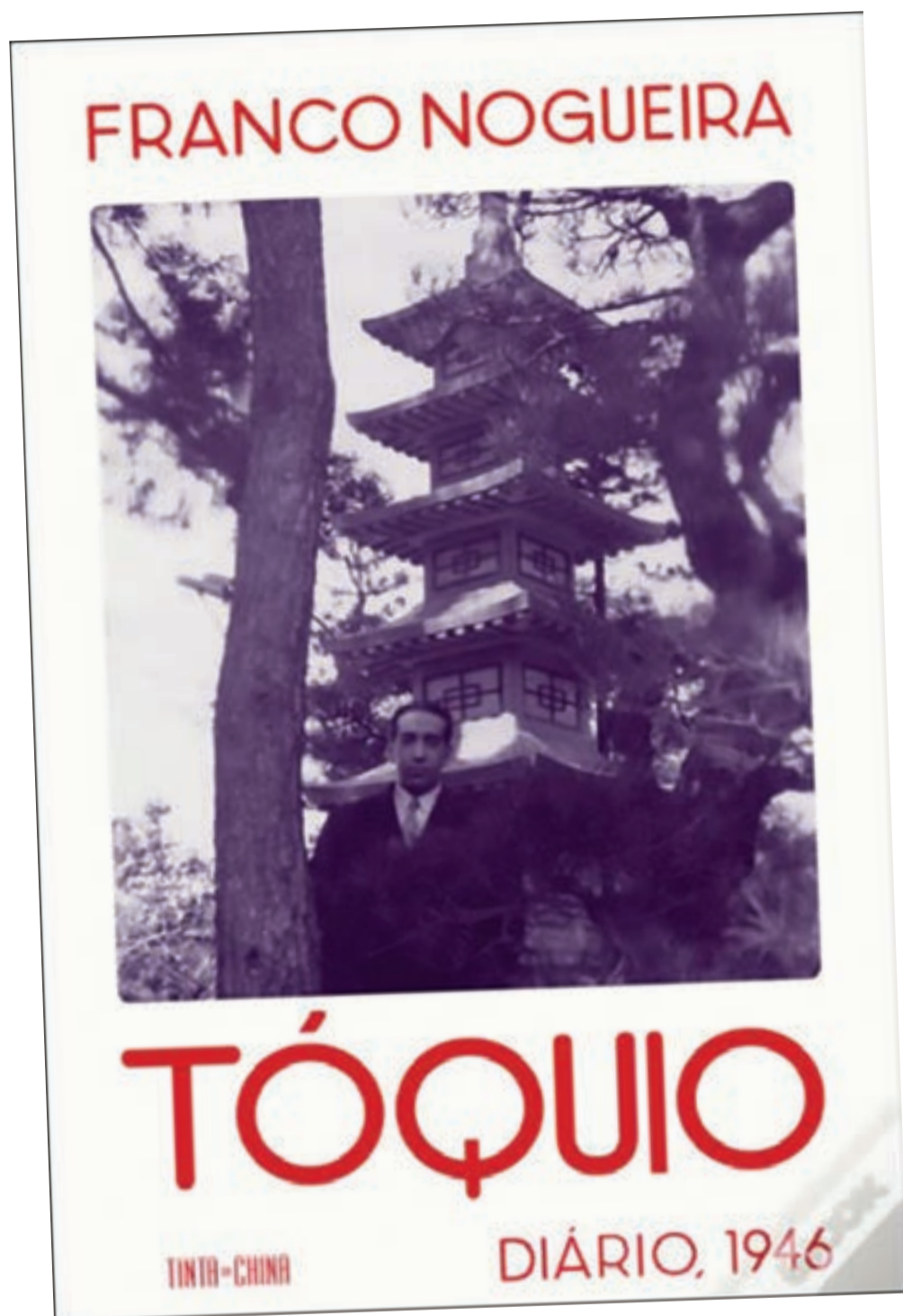
destes trabalhadores cifrou-se em 18.600 patacas, correspondendo a um decréscimo de 3,3 por cento, em comparação com Março de 2022 e a um aumento ligeiro de 0,5 por cento, em termos anuais. Os restaurantes e similares empregavam 22.658 trabalhadores a tempo completo (-3,7 por

cento, em termos anuais) e a remuneração média foi de 9.700 patacas (-1,1 por cento). Nas indústrias transformadoras laboravam 8.058 trabalhadores a tempo completo (-4,6 por cento, em termos anuais), que tinham uma remuneração média de 11.820 patacas (-0,9 por cento).



Tóquio – D

Moisés Silva



Nogueira, F. (2019). *Tóquio – Diário, 1946*. Lisboa, Edições Tinta-da-China.

EM 1945, o ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar, enviou para a cidade de Tóquio o jovem diplomata Franco Nogueira, com 25 anos, como delegado do governo português junto das Potências Aliadas de Ocupação. O Japão tinha perdido a sua soberania e o general Douglas MacArthur, um dos grandes protagonistas da Guerra no Pacífico, era o comandante supremo das forças que tinham vencido o conflito, isto é, os Estados Unidos da América, a nova superpotência hegemónica.

Quando este chega ao aeroporto militar de Tóquio, no dia 6 de janeiro de 1946,

quatro meses após a rendição nipónica, arranjam-lhe um “cubículo” (p. 14) num hotel para residentes estrangeiros não-americanos. Logo no dia seguinte, ao descer do seu quinto andar, Franco Nogueira, considerou o Japão aterrador e devastado e o seu povo, sombrio. Numa narrativa viva e cheia de pormenores, muitas vezes com recurso a diálogos, somos introduzidos na realidade nipónica pelo autor ao longo do ano de 1946. Descreve pormenores da vida do Japão recolhidos em conversa com um velho austríaco que aí vivia há mais de trinta anos. Diz ele que, no campo de internados para estrangeiros em *Karuizawa*, perto de Tóquio, entre

1942 e 1945, “nós, os estrangeiros, sofremos frio, temperaturas de quinze graus negativos e mais” (p. 26). Nos diálogos com este homem, ficamos a par da ação da violenta polícia secreta nipónica, a *Kempeitai*, que foi comparada com a *Gestapo* da Alemanha do Terceiro Reich¹¹¹ e que até poderíamos comparar com a Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado (PVDE). O Corpo de Soldados da Lei, *Kempeitai*, fez a vida horrenda e intolerável aos estrangeiros que viviam no Japão, aos nipónicos que eram dissidentes do regime do imperador Hirohito e aos habitantes das colónias japonesas da Ásia Oriental e do Sudeste Asiático, até 1945.

Passados uns dias da sua chegada, em 12 de janeiro de 1946, aparece na narrativa, José do Amaral Abranches Pinto, “o meu português de Tóquio” (p. 28), que já vivia no Sol Nascente há mais de 30 anos. Decidiram passear pelo *Ginza*, comparado pelo autor à *Broadway*, em Nova Iorque, ou aos Campos Elísios, em Paris, antes da II Guerra Mundial. Mas agora, o *Ginza* sofreu uma “razia foi a oito e sem perdão” (p. 30). É através deste português que Franco Nogueira encontra um intérprete-tradutor, um nipónico-brasileiro que trabalhou na secção portuguesa da propaganda nipónica durante a II Guerra Mundial e que no final da Guerra do Pacífico, dele recebeu guarida.

Franco Nogueira e o intérprete-tradutor foram de Tóquio a Miyanoshita, uma estância termal. Como estrangeiro, Franco Nogueira não paga nos comboios, o que o deixou espantado. Em Miyanoshita observando os japoneses, constata que, como em Tóquio “[d]e momento, o japonês desempenha as tarefas vis. É criado, é intérprete, e varre e alinha tudo” (p. 50) sempre sorrindo para os vencedores. O ambiente encontrado nesta cidade, tomada pelo autor como símbolo do Japão inteiro, leva-o a fazer um relato vívido dos dias da guerra, destacando-se a descrição do dia 15 de agosto de 1945, quando a rádio oficial nipónica “espalha aos quatro ventos” que o imperador Hirohito ia falar ao seu povo pela primeira vez. O “Filho do Céu” vai pronunciar-se e propor-lhes a “rendição incondicional do Grande Império” do Japão (p. 55).

É relatada uma manifestação com 400.000 comunistas a protestar pela imposição da “morte do Imperador” (p. 57), no dia 23 de janeiro. Porém, Franco Nogueira e um italiano que vivia no hotel resignaram-se, acreditando que no seu âmago, eles conservar-se-iam leais e dedicados “ao seu Imperador, aos seus Deuses e à malga de arroz” (p. 57), conclui com humor.

A partir do dia 1 de fevereiro de 1946, com o auxílio administrativo do tradutor-intérprete, Franco Nogueira começa a ler os jornais nipónicos em língua inglesa sobre o período da Guerra do Pacífico e os seus precedentes. A conclusão final é que “o japonês jogou o todo pelo todo, em pleno” (p. 62) e perdeu.

No dia 4 de fevereiro, inclui a conversa tida com um francês do Instituto Franco-Japonês de Tóquio, sobre os sentimentos dos nipónicos. A conclusão a que o gaulês chega

é que se trata de “um povo pouco feliz” (p. 66). E porquê? Uma das razões apresentadas é a ruína dos balneários públicos devido aos indiscriminados bombardeamentos americanos de toda a população e dos banhos públicos e, em consequência, “treme de frio” (p. 67). Mas para além das questões físicas, há também o desprezo de tudo o que é nacional. Como exemplo, apresenta a posição da imprensa nipónica acerca dos ideogramas japoneses, que vieram originalmente da China, quando propõe a sua substituição pelo idioma nativo ou pelo inglês. Chegou-se a pensar em suprimir o *kimono* habitual, pois estaria aí “a salvação do país derrotado” (p. 75). Franco Nogueira não fica persuadido pela imprensa nipónica, depois de ter alcançado a sua liberdade de expressão, após o 15 de agosto de 1945. Tudo lhe soa a fingido, a hipócrita e a muita hipérbole. Ele profere que os órgãos de comunicação social têm que ser “censurados”, como acontece no seu país de origem, Portugal.

Como estrangeiro, Franco Nogueira não paga nos comboios, o que o deixou espantado. Em Miyanoshita observando os japoneses, constata que, como em Tóquio “[d]e momento, o japonês desempenha as tarefas vis. É criado, é intérprete, e varre e alinha tudo”

Entretanto, na entrada de 3 de março, informa-nos de que circula nos hotéis frequentados pelos americanos e pelos ocidentais, a notícia do surgimento de uma rebelião perpetrada por oficiais generais das forças imperiais nipónicas para aniquilar Douglas MacArthur e mais de uma dúzia de oficiais americanos. Isto causou uma grande celeuma na imprensa nipónica, sempre ávida de ruído desde que passou a ser comunicação social livre, mas não passou de um rumor. Franco Nogueira descreve que ficou com febre no dia 4 de março. Passados cinco dias, o intérprete-tradutor trouxe um médico local, mas de nada lhe valeu. A 12 de março, vem vê-lo João do Amaral Abranches Pinto, afirmando que os médicos nipónicos educados na Alemanha e nos Estados Unidos da América são os que vêm a casa, os outros formados no Japão não vêm.

Hospitais, isso é cousa de moer os nervos ao ocidental: são uma confusão, os doentes vão acompanhados das respetivas famílias, estas instalam-se com gato e cão, e a gente não sabe como pedir um copo de água. Já estive num, jurei nunca mais (pp. 80-81).

diário, 1946

a Fernandes



O exército americano marcha em Tóquio no dia 4 de Julho de 1946

No dia 25 de maio, o velho austríaco do hotel mandou chamar um médico alemão de Yokohama, que fica a 27 quilómetros de Tóquio, e foi este que o mandou para um “hospital reservado a estrangeiros e dirigido por freiras francesas” (p. 82) por intoxicação alimentar. Finalmente, foi para Yokohama no dia 5 de abril. Durante três meses fica internado neste hospital. Só no dia 15 de junho, o médico lhe deu alta.

No dia 14 de julho vem de Yokohama para Tóquio, mas agora já deixou o hotel para estrangeiros não-americanos e vai para uma casa própria para europeus. É uma residência de dois pisos no bairro Shibuya, que antes do conflito era conhecido como um subúrbio “aristocrático” (p. 88). “Abastecimentos são difíceis de encontrar” escreve a 2 de agosto de 1946. Quando chega à estação de Ueno, em Tóquio, Franco Nogueira interpela o seu tradutor-intérprete sobre um batalhão do exército imperial que vinha da Coreia. Segundo Franco Nogueira “[é] uma tropa inferiorizada e amarfanhada pela derrota” (p. 94).

No dia 3 de novembro, Franco Nogueira está na estação de Yoyogi para ir a casa de João do Amaral Abranches Pinto, quando avista um miúdo japonês, de mais ou menos

2 anos de idade, com as mãos num dos carris. Perante a atitude dos japoneses, indiferentes e impávidos, diz ele, “salto da plataforma; atravesso a linha; e arranco o miúdo sempre a sorrir enlevado” (p. 108). Quando relata o sucedido a João do Amaral Abranches, ouve, espantado “- Meu caro, não estranhe, é assim mesmo” (p. 109) no Império do Sol Nascente.

Já não vai há uns meses largos a *Ginza*, o subúrbio de luxo antes da Guerra do Pacífico, e assim decide fazê-lo, a 28 de novembro. “Da imagem de desolação assombrada, que recebi na visita feita após a minha chegada e que a memória ainda regista, nada resta” (p. 121). Embora seja ocupado pelos Estados Unidos da América, entre 1945 até 1952, o Japão “sobrepõe a indústria tenaz deste formigueiro humano, que já renasce, que de novo se agita, e que se prepara com fé para outro futuro” (p. 124).

Desta narração pormenorizada feita pelo jovem diplomata da sua estadia no Japão, no ano de 1946, estão ausentes a questão do Timor português e a sua vida pessoal.

Existe um problema de fundo, bastante complicado, nas relações entre Portugal e o Japão que é a invasão nipónica do Timor português, e que nunca é mencionado nes-

ta obra. Durante 3 anos, entre 20 de fevereiro de 1942 e 5 de novembro de 1945, os japoneses ocuparam o Timor português e mataram 81 brancos e mestiços¹²¹ e cerca de 50.000 timorenses.¹³¹ Ora isto, representava uma baixa de população de 11% em relação ao recenseamento de 1935.

Foi nesta altura, em 1945, que o ministro das Colónias, Marcello Caetano,

Esfusiente, Franco Nogueira casa com Vera na cidade de Tóquio, a 3 de setembro de 1947, na Universidade de Sofia, uma instituição do ensino superior da igreja católica e sob o apadrinhamento do delegado apostólico (embaixador da Santa Sé).

persuadiu o ex-governador do Timor português, capitão de infantaria Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho, a escrever o seu testemunho no que viria a ser o *Relatório dos Acontecimentos de Timor*. Quando este livro, editado pela Imprensa Nacional, em 1947, foi apresentado ao presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, este foi de opinião que teria de ser destruído porque era embaraçoso e ao mesmo tempo contraproducente para os governos da metrópole e do Timor português. Já então o seu autor, Ferreira de Carvalho, o tinha distribuído entre os brancos sobreviventes aos campos de concentração. Relata José dos Santos Carvalho,

Poucos dias passaram depois de eu o ter recebido e avidamente lido, até uma carta do Governador [capitão Manuel de Carvalho] me trazer o seu pedido para lho devolver, pelo motivo de haver sido superiormente ordenado que todos os exemplares do relatório recolhessem ao arquivo do Ministério das Colónias.¹⁴¹

E foi o que fizeram, suprimiram o *Relatório dos Acontecimentos de Timor*, tanto o de 504 páginas, com acusações bem específicas ao Japão, como o de 741 folhas, muito mais leve sobre os nipónicos.

Outro evento, este de cariz pessoal, também ausente nesta obra, é o conhecimento da sua futura esposa, Vera Machado Duarte Wang. A 31 de dezembro de 1946, Franco Nogueira vai requerer ao ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, há onze anos, António de Oliveira Salazar, autorização para casar com a cidadã portuguesa Vera Machado Duarte, filha de Otilia Machado Duarte e neta do coronel José Duarte Machado de Júnior,¹⁵¹ governador do Timor português entre 1917 e 1918. O ministro dos Negócios Estrangeiros tinha mudado em fevereiro 1947, passando a ser José Caeiro da Mata, que por despacho pede “informações confidenciais” junto da legação (embaixada) de Portugal na China, que estava temporariamente em Xangai, e do consulado de Portugal em Hong Kong.¹⁶¹ No dia 2 de maio de 1947, enviou dois telegramas à legação de Portugal em Xangai e ao consulado de Portugal em Hong Kong a “procurar saber com a máxima discrição quaisquer informações eventualmente aí possa obter de maneira [a] habilitar este Ministério [a] apreciar [o] pedido para fins [do] artigo 142 [do] Regulamento”.¹⁷¹

Todavia, o decreto-lei n.º 29.319, de 30 de dezembro de 1938, indicava de acordo com o artigo n.º 14 que “os funcionários do corpo diplomático e consular não podem contrair casamento sem autorização do Ministro e esta só pode ser concedida para casamento com mulher originária que nunca tenha perdido essa nacionalidade”.¹⁸¹ Por outro lado, segundo o mesmo artigo, “não podem exercer funções diplomáticas ou consulares no país da nacionalidade de origem de sua mulher”.¹⁹¹ Isto constitui

para Franco Nogueira uma imensa dor de cabeça, pois não se podia casar. Como o embaixador Fernando Neves esclarece:

“Não só exigia em todos os casos uma licença prévia para o casamento dos diplomatas, como não permitia o casamento com estrangeiras. Foi a meu Pai [Mário Neves] que Franco Nogueira confiou a tarefa de “advogar”, nas Necessidades, o seu caso cujas dificuldades decorriam, ao que julgo, de questões ligadas à nacionalidade de sua futura mulher. [...] A verdade é que parece que o episódio, pese embora o seu desfecho, foi visto por muitos como um desafio ao poder, verdadeiro anátema para esses tempos, e terá contribuído para isolar Franco Nogueira na Carreira.”¹¹⁰

Mas no dia 7 de julho de 1947 o cônsul de Portugal em Hong Kong, Eduardo Brazão, informa que a noiva e família se encontram naquela cidade “desprovidas [de] recursos para pagar [as] suas viagens de regresso a Portugal. Franco Nogueira tem que habilitar com os fundos. As passagens serão pagas, para o providenciar”.¹¹¹

No entanto, Franco Nogueira envia um telegrama da legação de Portugal em Tóquio, no dia 9 de julho de 1947 a informar o cônsul de Portugal em Hong Kong, Eduardo Brazão, “se fundamenta em equívoco visto [a] família Machado Duarte ter partido do Japão com 2.000 francos suíços e 2.000 dólares conforme assinara perante [as] autoridades deste país ao embarcar”.¹¹² Certamente, que os serviços da cifra do Ministério dos Negócios Estrangeiros sabem que o “informa da precária situação económica [da] noiva [do] Franco Nogueira e sua mãe”.¹¹³ Franco Nogueira afirma que é inútil criar-se um problema para o ministério.

¹¹⁴ O consentimento do casamento é dado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, em 7 de julho de 1947. Realmente, José Caeiro da Mata expediu o telegrama n.º 7 no qual é “autorizado [o] seu casamento com a portuguesa Vera Machado Duarte conforme [o] seu pedido”.¹¹⁵ No dia 11 de julho, Franco Nogueira manda um telegrama para o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Caeiro da Mata, a retribuir-lhe profundamente agradecido pelo ato singelo.¹¹⁶

Esfuziante, Franco Nogueira casa com Vera na cidade de Tóquio, a 3 de setembro de 1947,¹¹⁷ na Universidade de Sofia, uma instituição do ensino superior da igreja católica e sob o apadrinhamento do delegado apostólico (embaixador da Santa Sé) junto do Japão, arcebispo Paolo Marella.

Os diplomatas portugueses previram que este fosse o fim da carreira de Franco Nogueira. O ministro plenipotenciário de 1.ª classe António de Faria, de perfil autoritário, escreveu, no dia 22 de novembro de 1947, como diretor-geral de Negócios Políticos e da Administração Interna e de secretário-geral interino, a seguinte nota,

Desejo saber em que condições foi autorizado este casamento. Como é que a certidão diz que a noiva é filha



Otília Machado Duarte e Wang Shuyao, pais de Vera Wang.



Franco Nogueira, Vera Wang e a filha Aida.

de uma senhora portuguesa, casada, mas não se fala do pai!¹¹⁸

Por outro lado, António de Faria envia, no dia 2 de março de 1948, um ofício a Franco Nogueira a requerer a expedição do trabalho individual referente ao ano de 1945. Segundo o embaixador Fernando de Castro Brandão, é-lhe ordenado iminentemente, “sob pena de instauração do processo disciplinar!”.¹¹⁹

Mas, entretanto, no dia 4 de junho de 1950, Franco, Vera e a sua única filha Aida, regressam a Lisboa. Como diz o embaixador Fernando d’Oliveira Neves,

Quando em 1950 Vera e Alberto Franco Nogueira regressam a Lisboa vindos de Tóquio, meus Pais eram, dos colegas de Ministério, os únicos que os aguardavam no cais aonde desembarcavam. Não é estranhável, por isso, que a casa dos meus Pais tenha sido das primeiras que come-

çaram a frequentar socialmente em Lisboa.¹²⁰

Após onze anos entre os serviços externos e interno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcello Mathias, sugere a António de Oliveira Salazar, presidente do Conselho, Franco Nogueira, “cheio de talento”,¹²¹ para ser o novo ministro dos Negócios Estrangeiros na década de 1960 e é aceite.

Notas

1. Mark Felton (2009), *Japan's Gestapo: Murder, Mayhem, and Torture in Wartime Asia*, Barnsley, UK: Pen & Sword Military.
2. Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho (1947), *Relatório dos acontecimentos de Timor*, Lisboa, Imprensa Nacional, em junho 1947, saíram duas obras. Uma tinha 504 folios e tinha muitas coisas sobre a invasão japonesa, enquanto a de 741, tinha mais páginas. Em 2003 foi publicada pelo Instituto de Defesa Nacional como segun-

da edição, em que tinha uma versão menos invetiva sobre os crimes perpetrados no Timor português pelos nipónicos.

3. Óscar Freire de Vasconcelos Ruas, *Relatório do governo da colónia de Timor, 1946-1947*, A2.01.001/02.00012, Lisboa, Arquivo Histórico Ultramarino, p. 27.
4. José dos Santos Carvalho (1972), *Vida e morte em Timor durante a Segunda Guerra Mundial*, Lisboa, Livraria Portugal, p. 110.
5. “Ofício n.º 59 da legação de Portugal em Tóquio, 31 de dezembro de 1946” in “Processo individual Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, 2.º secretário da Legação de Portugal em Tóquio – Pedido autorização para contrair casamento”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
6. “Despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros, José Caeiro da Mata, sobre o requerimento 1 de maio de 1947” in “Ofício n.º 59 da legação de Portugal em Tóquio, 31 de dezembro de 1946” in “Processo individual de Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, 2.º secretário da Legação de Portugal em Tóquio – Pedido autorização para contrair casamento”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
7. “Telegramas expedido, n.º 19, para a legação de Portugal em Xangai e telegramas expedido, n.º 8, para o consulado de Portugal em Hong Kong, de 2 de maio de 1947” in “Processo individual de Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, 2.º secretário da Legação de Portugal em Tóquio – Pedido autorização para contrair casamento”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
8. Decreto-Lei 29.319 de 30 de dezembro de 1938, p. 1753.
9. *Ibid.*
10. Fernando d’Oliveira Neves, “Franco Nogueira e meu Pai”, (1999), *Embaixador Franco Nogueira, 1918-1993 - textos evocativos*, org. Teresa de Melo Ribeiro, et. al., Porto, Livraria Civilização Editora, pp. 200-201.
11. “Telegrama expedido, n.º 8, para a legação de Portugal em Tóquio, 7 de julho de 1947”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
12. “Telegrama recebido, n.º 5, da legação de Portugal em Tóquio, 9 de julho de 1947”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
13. *Ibid.*
14. *Ibid.*
15. “Telegrama expedido, n.º 7, para a Legação de Portugal em Tóquio, em 7 de julho de 1947”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
16. “Telegrama recebido, n.º 6, da legação de Portugal em Tóquio, 11 de julho de 1947”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721.
17. Manuel de Lucena (2015), *Os lugar-tenentes de Salazar*, Lisboa, Alêtheia Editores, p. 158.
18. “Nota do ministro de 1.ª classe António de Faria” no “Pedido [de] autorização para contrair casamento”, PT/MNE/IDI/DAB S3 F16 P 4, UI 33 721. António de Faria tinha razão porque o nome de Vera Machado Duarte Wang “era chinesa e filha de um diplomata que depois da revolução havia sido condenado à morte e tivera a pena reduzida para 12 anos de prisão, sendo indultado depois de haver cumprido 5. Vivia em Xangai como professor de línguas” (Jorge Jardim [1976], *Moçambique: Terra Queimada*, Lisboa, Editorial Intervenção, p. 65).
19. Franco Nogueira (2005), *Relatórios Anuais: 1942 a 1955, Elementos biográficos por Fernando da Castro Brandão*, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, p. 21.
20. Fernando d’Oliveira Neves, “Franco Nogueira e meu Pai”, (1999), *Embaixador Franco Nogueira, 1918-1993 - textos evocativos*, Teresa de Melo Ribeiro, et. al., org., Porto, Livraria Civilização Editora, p. 201.
21. Marcello Mathias (1984), *Correspondência Marcello Mathias/Salazar, 1947/1968*, Lisboa, Difel, p. 97.

COMPANHIA DE GÁS DE CIDADE DE MACAU, LIMITADA

Relatório do Conselho de Administração

Em 29 de Novembro de 2021, a Companhia de Gás Natural Nam Kwong, Limitada, e a Sinopec Great Wall Gas Investment Co., Ltd. formaram a empresa conjunta, “Companhia de Gás de Cidade de Macau, Limitada” (doravante referida como “Companhia”).

Em 17 de Dezembro de 2021, a Companhia assinou com o Governo da Região Administrativa Especial de Macau o “Contrato de Concessão do Serviço Público de Fornecimento por Grosso de Gás Natural”, através do qual o Governo de Macau concedeu à Companhia o exclusivo da exploração do serviço público de fornecimento por grosso de gás natural na RAEM, incluindo aquisição, importação, armazenamento, transporte, distribuição e fornecimento por grosso de gás natural.

De acordo com o Relatório da Contabilidade, até 31 de Dezembro de 2021, o investimento da Companhia em activos de exploração exclusiva e obras de construção em curso foi de MOP491.249.800 do qual MOP491.197.800 são activos de exploração exclusiva adquiridos do Governo de Macau e obras de construção em curso; o volume de vendas de gás natural da Companhia entre 17 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2021 foi de 995.700 metros cúbicos, com receitas de vendas de MOP5.495.400 e lucros brutos de MOP2.706.600, resultando num lucro acumulado de MOP218.500 para o ano.

Queria aproveitar essa oportunidade de manifestar, em representação da Companhia de Gás de Cidade de Macau, Limitada, os agradecimentos pelas coordenações e auxílios dados pelo Governo da RAEM e diversos sectores da sociedade. A Companhia de Gás de Cidade de Macau, Limitada irá continuar a cumprir com fidelidade o princípio empresarial de “Contributos para a sociedade e os sectores industrial e comercial de Macau benefício mútuo com clientes”, a fim de fornecer serviços seguros, de alta qualidade e eficientes aos cidadãos e sectores industrial e comercial de Macau.

Presidente do conselho de administração: Tang Zhao Hui

31 de Março de 2022

**Relatório de Auditor Independente
sobre Demonstrações Financeiras Resumidas**

**Para os accionistas da
Companhia de Gás de Cidade de Macau Limitada
(sociedade de responsabilidade limitada, registada em Macau)**

Nós auditamos as demonstrações financeiras da Companhia de Gás de Cidade de Macau Limitada de 29 de novembro de 2021 (data de estabelecimento da empresa) a 31 de dezembro de 2021, de acordo com as Normas Gerais de Auditoria da Região Administrativa Especial de Macau, e emitimos um relatório de auditor sem reservas em 21 de março de 2022.

As acima demonstrações financeiras auditadas são o balanço de 31 de dezembro de 2021, e a demonstração do resultado de 29 de novembro de 2021 (data de incorporação) a 31 de Dezembro de 2021, e o mapa de alteração de capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o período encerrado 31 de Dezembro, incluindo também um resumo das principais políticas contabilísticas e notas explicativas.

As anexas demonstrações financeiras resumidas preparadas pela gerência resultam das demonstrações financeiras anuais auditadas da sociedade. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas da sociedade.

Para a melhor compreensão da posição financeira da sociedade e dos resultados das suas operações, no período e âmbito abrangido pela nossa auditoria, as demonstrações financeiras resumidas devem ser lidas conjuntamente com as

demonstrações financeiras das quais as mesmas resultam e com o respectivo relatório de auditoria.

Mário Corrêa de Lemos, Contabilista Habilitado a Exercer a Profissão
for CSC & Associados, Sociedade de Auditores
Macau, 21 de Março de 2022

**Balanço
31 de Dezembro de 2021**

ACTIVOS	31/12/2021 MOP
Activos não correntes	
Activos relativos aos serviços exclusivos	323,459,335
Activos relativos aos serviços exclusivos -- em construção	166,493,808
Recursos para obras	2,862,590
	<u>492,815,733</u>
Activos correntes	
Dívidas a receber e outras	324,242,982
Inventários	283,756
Caixa e equivalentes de caixa	108,046,895
	<u>432,573,633</u>
Total dos Activos	<u><u>925,389,366</u></u>
Capitais Próprios e Passivos	
Capital próprio e reserva	
Capital	100,000,000
Prestações suplementares	325,000,000
Resultados acumulados	218,457
Total dos Capitais próprios	<u>425,218,457</u>
Passivos	
Passivos correntes	
A pagar e outras contas a pagar	500,170,909
Total dos passivos	<u>500,170,909</u>
Total dos Capitais próprios e passivos	<u><u>925,389,366</u></u>

ROTA DAS LETRAS FESTIVAL APOSTA EM AUTORES LOCAIS, CELEBRA SARAMAGO E “ROMANCE DOS TRÊS REINOS”

Caminhos dos

A 11.ª edição do Rota das Letras decorre ao longo de dois fins-de-semana, entre 2 e 4 de Dezembro na Livraria Portuguesa, e entre 9 e 11 de Dezembro, no Art Garden, sede da Sociedade Arte para Todos (AFA). Esta é mais uma edição que volta a ser muito condicionada pelas medidas de controlo da pandemia da covid-19

PUB.



澳門特別行政區政府
Governor da Região Administrativa Especial de Macau
公共建設局
Direcção dos Serviços de Obras Públicas

AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para empreitada de obra pública designada por « Empreitada de concepção e construção do segmento norte da Linha Leste do Metro Ligeiro », publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau n.º 43, II Série, de 26 de Outubro de 2022, foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e junta ao processo do concurso.

A referida aclaração complementar encontra-se disponível para consulta, durante o horário de expediente, na Direcção dos Serviços de Obras Públicas, sita na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Direcção dos Serviços de Obras Públicas, aos 25 de Novembro de 2022.

O Director,
Lam Wai Hou

O Festival Literário de Macau celebra este ano o centenário do nascimento de José Saramago e os 500 anos do clássico chinês “Romance dos Três Reinos”, numa edição “muito condicionada” pela pandemia e que aposta novamente nos autores locais.

A 11.ª Rota das Letras, que decorre entre esta sexta-feira e domingo, na Livraria Portuguesa, e entre 9 e 11 de Dezembro, no Art Garden, vai voltar a centrar-se nos escritores do território e a procurar “assinalar efemérides que sejam importantes para a literatura de Macau, literatura lusófona e literatura universal”, afirmou o director do festival, Ricardo Pinto, à Lusa.

Neste sentido, é dado destaque aos centenários do nascimento de José Saramago e de Maria Ondina Braga e aos 500 anos da primeira publicação integral do “Romance dos Três Reinos”, clássico da literatura chinesa.

As sessões de celebração dos autores portugueses vão decorrer no próximo domingo, durante a tarde. No tributo ao único português a ser distinguido com o Nobel da Literatura, vão ser apresentados trabalhos de Miguel Real e José Luís Peixoto que têm como referência a vida e a obra do escritor: “As Sete Vidas de Saramago”, uma biografia do autor; e “Autobiografia”, um romance em que Saramago é personagem central. Esta sessão terá também a participação da artista chinesa de Macau Kay Zhang, que em conversa com Carlos Marreiros vai falar do seu projecto artístico inspirado no “Ensaio sobre a Cegueira”.

Na noite de domingo, também na Livraria Portuguesa, os interessados vão ainda poder assistir à projecção de um documentário sobre Maria Ondina Braga, antecedida por



uma evocação da autora, a cargo da Professora Vera Borges. O filme, “O que Vêem os Anjos”, tem realização de Tiago Fernandes, entrevistado agora por Hélder Beja.

Aposta local

A abertura do evento está agendada para esta sexta-feira, pelas 18h30, na Livraria Portuguesa, e aposta passa pela “prata da casa”, com a apresentação dos trabalhos mais recentes dos escritores locais Lawrence Lei, sobre a pandemia e com o título Rostos



Mascarados, e de Cheong Kin Han, que em Ying aborda a interrupção da gravidez. Ricardo Pinto, afirmou à Agência Lusa, que estes são alguns dos autores de Macau convidados a celebrar a literatura “com temas muito actuais, como a pandemia e a questão

noossos dias



Livraria Júbilo a apresentar os trabalhos da ilustradora Yang Sio Maan. As suas mais recentes ilustrações constam de Wild Words, um dicionário da natureza selvagem distribuído no Reino Unido. Logo depois, Tony Lam fará a apresentação de uma aventura para crianças que se passa em boa parte nos subterrâneos do Templo de A-Má

A tarde de sábado fica marcada pela celebração do 5.º centenário da primeira publicação integral do “Romance dos Três Reinos”, um clássico da literatura chinesa, numa sessão que vai ter como oradores Wang Di e Wang Sihao, académicos da Universidade de Macau, e como moderador Yao Jingming, académico e escritor.

Na noite de sábado, decorre ainda um dos momentos altos do evento, nas palavras do director do festival, com o lançamento da segunda edição do ‘Livro dos Nomes’ de Carlos Morais José e fotografias de Sara Augusto. “Destacava em relação aos autores locais o lançamento da segunda edição do ‘Livro dos Nomes’ de Carlos Morais José, agora com fotografias de Sara Augusto. É uma segunda edição muito enriquecida e um livro que seguramente vai suscitar o interesse de muita gente”, afirmou Ricardo Pinto.

A 3 de Dezembro, o evento vira-se para autores de vários países de língua portuguesa, Krishna Monteiro, Manuel da Costa, Hélder Macedo, entre outros, juntam-se numa sessão online para falarem do seu contributo para uma nova antologia bilingue de contos lusófonos, traduzidos para chinês. Viagem, assim se intitula este projecto, é uma edição do IPOR e tem representados todos os países de língua portuguesa.

Continuação no Art Garden

No fim de semana seguinte, de 9 a 11 de Dezembro, o Festival Rota das Letras muda-se para o Art Garden, onde será apresentado o projecto plurianual “A Room of One’s Own”. Baseado na obra homónima de Virginia Woolf (“Um Quarto Só Seu”), o projecto inclui uma série de sessões de debate, seminários, concertos e performances que vão explorar o tema da Condição Feminina.

A primeira mesa-redonda do fim-de-semana, na sexta-feira, pelas 18h30, junta Agnes Lam e Glenn Timmermans, professores da Universidade de Macau, à psicanalista Natalie Si, num debate sobre o conceito de literatura feminina e as suas implicações psicológicas, a partir da obra de Virginia Woolf.

A sessão é seguida da apresentação de um concerto no terraço do Art Garden. O músico meditativo de Hong Kong Paul Yip, os poetas locais M. Chow e Isaac Pereira, e a bailarina de Macau Tina Kan inspiram-se na

“Diria que estamos ansiosos para regressar a outros tempos em que tínhamos a possibilidade de ter connosco autores da lusofonia, da China, do mundo chinês em geral e de muitos outros países.”

“Destacava em relação aos autores locais o lançamento da segunda edição do ‘Livro dos Nomes’ de Carlos Morais José, agora com fotografias de Sara Augusto. É uma segunda edição muito enriquecida e um livro que seguramente vai suscitar o interesse de muita gente.”

RICARDO PINTO DIRECTOR DO FESTIVAL



escrita poética de Virginia Woolf para criarem um espectáculo onde se combinam a palavra, a música e o gesto.

Evento condicionado

Num balanço às 10 edições anteriores do Rota das Letras, Ricardo Pinto sublinhou que o festival se encontra “hoje muito condicionado pela situação da pandemia que se continua a viver em Macau e na China”.

“Diria que estamos ansiosos para regressar a outros tempos em que tínhamos a possibilidade de ter connosco autores da lusofonia, da China, do mundo chinês em


geral e de muitos outros países”, complementou o responsável.

Macau fechou as fronteiras em Março de 2020 e quem chega ao território – com excepção da China continental – é obrigado a cumprir quarentena em hotéis designados pelas autoridades, actualmente fixada em cinco dias.

Ricardo Pinto lamentou que com o formato actual, a habitual criação de antologias de contos, com textos dos autores convidados, e a organização de sessões literárias nas escolas e universidades do território, que eram para os organizadores “o segmento do festival mais relevante”, estejam ausentes do programa.

O Festival Literário de Macau foi fundado em 2012 pelo jornal em língua portuguesa Ponto Final, assumindo-se nos primeiros anos como “o primeiro grande encontro de literatos” da China e dos países lusófonos. ■

PUB.



澳門特別行政區政府
Governor da Região Administrativa Especial de Macau
公共建設局
Direcção dos Serviços de Obras Públicas

AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para empreitada de obra pública designada por « Empreitada de concepção e construção do segmento sul da Linha Leste do Metro Ligeiro », publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau n.º 43, II Série, de 26 de Outubro de 2022, foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e junta ao processo do concurso.

A referida aclaração complementar encontra-se disponível para consulta, durante o horário de expediente, na Direcção dos Serviços de Obras Públicas, sita na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Direcção dos Serviços de Obras Públicas, aos 25 de Novembro de 2022.

O Director,
Lam Wai Hou



da interrupção voluntária da gravidez”, respectivamente.

Por volta das 19h30, os interessados vão poder assistir a uma performance apresentada por Wong Teng Chi, com base no conjunto da sua dramaturgia em que explora temas como a observância social e questões de identidade e género.

No dia seguinte, o primeiro sábado do evento, os autores locais voltam a estar em destaque. A manhã do segundo dia foi feita a pensar no “público infantil”, com a

TEMPO PERÍODOS DE CHUVA MIN 15 MAX 24 HUM 70-99% UV 2 (BAIXO) • EURO 8.34 BAHT 0.22 YUAN 1.12

S U D O K U

4		9	6		1	3		8
		1				4		
3		6	8		9	7		2
	3			5			7	
8								6
	1		7		6		9	
			5	6	4			
			1		2			
		8				2		

PROBLEMA 44

2	6	4	8	9	3	7	5	1
7	1	9	6	5	2	8	4	3
8	5	3	7	1	4	2	9	6
3	9	7	1	8	5	6	2	4
4	2	1	9	3	6	5	8	7
5	8	6	4	2	7	1	3	9
9	3	2	5	6	1	4	7	8
1	7	8	2	4	9	3	6	5
6	4	5	3	7	8	9	1	2

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 43

UMA SÉRIE HOJE

MAID | JOHN WELLS | 2021



Maid expõe de forma crua e desconfortável a realidade da violência doméstica, sobretudo quando esta assume formas pouco declaradas e visíveis, ao nível dos maus-tratos psicológicos. Em Maid, é possível seguir a história de Alex, uma jovem mãe que decide sair de casa após se sentir ameaçada por diversas vezes, dentro da própria casa. Obrigada a viver num centro de acolhimento e a abraçar um trabalho numa empresa de limpezas, as turbulências adensam-se, sempre sem perder a esperança de oferecer o melhor para a filha e de voltar a estudar para tentar um dia ser escritora. ■ Hoje Macau

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
BLACK PANTHER: WAKANDA FOREVER [B]
Um filme de: Ryan Coogler
Com: Letitia Wright, Lupita Nyong'o, Danai Gurira
14.30

LEGENDADO EM CHINÉS E INGLÉS
Um filme de: Tsang Hing Weng Eric
Com: Teresa Mo, Tse Kwan Ho, Edan Lui, Hedwig Tam, Angela Yuen
14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 3
STRANGE WORLD [A]
FALADO EM CANTONÊS
Um filme de: Don Hall
14.30, 16.30, 19.15

SALA 2
HONG KONG FAMILY [B]
FALADO EM CANTONÊS

LEGENDADO EM JAPONÊS
SWORD ART ONLINE THE MOVIE - PROGRESSIVE - SCHERZO OF DEEP NIGHT [B]
FALADO EM JAPONÊS
Um filme de: Kouno Ayako
17.30, 19.30, 21.30

LEGENDADO EM CHINÉS
BLACK PANTHER: WAKANDA FOREVER [B]
Um filme de: Ryan Coogler
Com: Letitia Wright, Lupita Nyong'o, Danai Gurira
21.15



STRANGE WORLD

hojemacau
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Armélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.



ANÚNCIO VENDA EM HASTA PÚBLICA

Faz-se público que se vai realizar uma venda em hasta pública de sucata resultante de veículos, de sucata de bens e de bens, que reverteram a favor da Região Administrativa Especial de Macau nos termos da lei ou que foram abatidos à carga pelos serviços públicos. Os locais, dias e horas marcadas para visualização dos bens agora colocados à venda, para efeitos de prestação da caução e da hasta pública propriamente dita, são os seguintes:

Visualização dos bens

1. Sucata resultante de veículos, sucata de bens e bens

Na tabela abaixo indicada encontram-se discriminados os lotes de sucata resultante de veículos, de sucata de bens e de bens colocados à venda, bem como, a respectiva data, hora e local para visualização dos mesmos na presença de trabalhadores da Direcção dos Serviços de Finanças:

N.º de lote	Local de armazenamento	Data de identificação	Horário (1)	Local (2)
VS01 (parte), VS02, MS03, VS04, MS01, MS02, L01	Taipa e Coloane	06/12/2022	10:00	Ed. Multifuncional do Governo - Pac On (Rua da Felicidade, Taipa)
VS01 (parte), L02, BL01	Macau	06/12/2022	15:00	Armazém Fu Tai da DSF, (Edif. Industrial Fu Tai, 5.º andar, Avenida Venceslau de Moraes, n.º243, Macau)

Nota

(1) A visualização de sucata resultante de veículos, de sucata de bens e de bens inicia-se, impreterivelmente, quinze minutos após a hora marcada, não sendo disponibilizada uma outra oportunidade para o efeito. Os interessados devem providenciar meio de transporte para se deslocarem ao local de armazenamento de cada lote.

(2) Para se dirigirem aos locais de armazenamento de sucata resultante de veículos, de sucata de bens e de bens, devem os interessados concentrar-se nos locais acima indicados.

Não há lugar à visualização de sucata resultante de veículos, de sucata de bens e de bens no dia da realização da hasta pública, mas são projectadas fotografias dos mesmos através de computador.

2. Moeda comemorativa

Há lugar à visualização dos bens no local da realização da hasta pública, e, simultaneamente, são projectadas fotografias dos mesmos através do computador.

3. As listas de bens podem ser consultadas na sobreloja do Edifício "Finanças", ou na página electrónica desta Direcção dos Serviços (website: <http://www.dsf.gov.mo>).

Prestação de caução

Período:	Desde a data do anúncio até ao dia 13 de Dezembro de 2022
Montante:	\$5.000,00 (cinco mil patacas)
Modo de prestação da caução	- Por depósito em numerário ou cheque, o qual será efectuado mediante a respectiva guia de depósito e paga em instituição bancária nela indicada. A referida guia de depósito será obtida na sala 803 do 8.º andar do Edifício "Finanças", sito em Macau na Avenida da Praia Grande, n.ºs 575, 579 e 585; ou - Por garantia bancária, de acordo com o modelo constante do anexo I das Condições de Venda

Realização da Hasta Pública

Data:	14 de Dezembro de 2022 (quarta-feira)
Horário:	às 09:00 horas – registo de presenças às 10:00 horas – início da hasta pública
Local:	Audatório, na Cave do Edifício "Finanças", sito em Macau na Avenida da Praia Grande, n.º 575, 579 e 585.

Consulta das Condições de Venda

As Condições de Venda podem ser:
- obtidas na sala 803 do 8.º andar do Edifício "Finanças", sito em Macau na Avenida da Praia Grande, n.ºs 575, 579 e 585;
- consultadas na sobreloja do Edifício "Finanças", ou na página electrónica da Direcção dos Serviços de Finanças (website: <http://www.dsf.gov.mo>).

O Director dos Serviços
Iong Kong Leong



AVISO

Faz-se público que, por despacho do Ex.º Senhor Secretário para os Transportes e Obras Públicas, de 17 de Novembro de 2022, se encontra aberto o concurso de avaliação de competências profissionais ou funcionais, comum, externo, do regime de gestão uniformizada, para o preenchimento de três lugares vagos de técnico superior da 2.ª classe, 1.º escalão, da carreira de técnico superior, área de arquitectura, do quadro do pessoal da Direcção dos Serviços de Obras Públicas, cujo aviso de abertura do concurso foi publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau n.º 48, II Série, de 30 de Novembro de 2022:

Os detalhes e outras informações sobre o concurso podem ser consultados na página electrónica dos concursos da função pública (<http://concurso-uni.safp.gov.mo/>) e na página electrónica desta Direcção de Serviços (<http://www.dsop.gov.mo/>).

Direcção dos Serviços de Obras Públicas, aos 22 de Novembro de 2022.

O Director,
Lam Wai Hou

Aviso sobre pedido de junção de restos mortais em sepultura perpétua

Eu, Chan Chi Meng (陳枝銘), nos termos da alínea 5) do n.º 1 e dos n.ºs 2 a 4 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo n.º 37/2003, alterado pelo Regulamento Administrativo n.º 22/2019, apresento o pedido relativo à junção das cinzas de Lam Kam Ieng (林金英), que era cônjuge de Chan Hoi Heng (陳開慶), inumado na sepultura n.º CN-1-B1-169 do Cemitério Municipal de Coloane, nessa sepultura.

Venho por este meio informar as pessoas indicadas no n.º 1 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo acima referido de que podem apresentar objecção por escrito no prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação do aviso, ao IAM. A objecção escrita deve ser entregue no escritório dos assuntos de cemitérios da Divisão de Higiene Ambiental do IAM, sito no 3.º andar do Edifício Comercial Nam Tung, na Avenida da Praia Grande n.º 517.

Se o IAM não tiver recebido objecção por escrito dentro do prazo determinado, o pedido de junção pode ser autorizado.

Aos 30 de Novembro de 2022

Chan Chi Meng

NA PRAÇA com o seu nome, em Zamora, encontrei há muitos anos um Viriato de bronze em cima de um pedregulho enorme, com um carneiro gigantesco à sua frente, também de bronze, ao qual indicava em que direção seguir para bem marrar em todos os romanos que encontrasse pelo caminho.

Por tática de combate, a portentosa cornadura do combatente lãzudo escondeu-se atrás da coluna do gradeamento de proteção ao monumento, quando o sol incide pela direita. Eu é que não consigo esconder a minha vergonha por andar uma vida inteira a acreditar que o Viriato de pedra que está em Viseu é o mesmo e foi um genuíno lusitano nascido nos Montes Hermínios, a que hoje chamamos Serra da Estrela.

Fui averiguar e comecei por descobrir que, já em 1997, o historiador Carlos Fabião, no seu ensaio “O Passado Proto-Histórico e Romano”, que inicia o vol. I – “Antes de Portugal”, no extraordinário estudo panorâmico coordenado por José Mattoso, desmontava por completo o mito patrioteiro.

Na verdade, tanto Alexandre Herculano como Oliveira Martins, já no século XIX, tinham desautorizado com boa argumentação esta lenda engendrada do século XVII para legitimar o direito de Portugal à independência, mas foi preciso aparecer outro estudo, este bem mais recente, assinado por Ricardo Raimundo, para eu ficar a saber que a falácia, apesar de salvífica e muito portuguesa, tem raízes bem mais antigas.

Afinal, Viriato parece ter existido, mas era tão pastor como eu. O seu nome deriva do ibérico viria que significa pulseira e é uma abreviatura do céltico viriola. Ou seja, viriato é um portador de pulseiras no braço, como os atuais portugueses de crenças inimagináveis e pouco cuidado higiénico.

As primeiras fontes com referências insistentes a Viriato são do século I a.n.e., da autoria de Possidónio e de Diodoro, que falam de um “herói puro e justo, porque nasceu e viveu em ambientes selvagens, não corrompidos pela decadência que a civilização acarreta”.

Julga-se que Diodoro se limitou a dar mais substância à mentira piedosa de Possidónio e Carlos Fabião considera que do cruzamento dessa primeira historiografia com os textos posteriores de diversos autores greco-latinos, pode concluir-se que Viriato teria existido, de facto, e nascido na Lusitânia, não havendo qualquer “Monte Hermínio” associado ao chefe-antirromano e, muito menos, às Guerras Lusitanas, como acabei por verificar em Zamora.

Esse mito deve ter engrossado no século XVI, em pleno renascimento e florescimento humanista, por especial atuação de Sá de Miranda e também de Luís de Camões. Só que isto é pano que dá para muitas mangas, o que não é objetivo destes modestos e pouco ambiciosos apontamentos e, como já pus os pontos nos is, vou apenas acrescentar que quem mais contribuiu para a apropriação lusitana do herói foi um alemão, o desinteressado Adolf Schulten, com o seu “Viriato” traduzido para português em 1927, quando a Espanha reclamava a sua origem ainda hoje assinalada na cidade onde Afonso Henriques foi assinar as condições do nascimento de um novo reino na Ibéria.

A historiografia romana, ao mexer nas Guerras Lusitanas, apontam a sua geografia para uma vasta região do Centro e do Sul da

Carlos Coutinho

A ELES!

29-11-2022

Espanha, muito mais próximos da civilização e dos núcleos urbanos mediterrânicos. Aí, Viriato, um grande terratenente grupal, teria sabido movimentar-se com grande mestria, sobretudo, pelo conhecimento que tinha da região. Provavelmente nem queria ouvir falar dos selvagens dos Montes Hermínios nem das falsas e brumosas praias atlânticas.

É verdade, no entanto, que Frei Bernardo de Brito, na sua obra “Monarquia Lusitana”, apesar de sujeito ao domínio filipino, e, mais tarde, Brás Garcia Mascarenhas, no seu “Viriato Trágico”, escrito durante a Guerra da Restauração, ligam diretamente os portugueses a Viriato, mas é fácil perceber porquê. Ou não é?



O que não é fácil perceber é eu ter andado quase uma vida inteira a ser tão aldrabado pelos professores e pelos livros do ensino oficial. Nesta e sei lá em quantas falsidades mais.

À tarde

GOSTARIA de poder estar hoje em Havana, que mais não fosse, para levantar o meu copo a Silvio Rodríguez que faz 76 anos e, seguramente, nunca se arrependerá de ter vindo ao mundo e haver feito o que fez. Pela parte que me toca, não posso deixar de confessar a gula e o enternecimento com que sempre o ouvi em canções agora agrupadas em álbuns como *Días y flores*, *Mujeres*, *Oh*, *melancolia*, *Descartes*, *Para la espera* e certamente outros.

Silvio Rodríguez Domínguez nasceu em San Antonio de Los Baños no dia 29 de novembro de 1946, é músico, compositor, poeta e cantor, cedo se tendo afirmado como alto um expoente da música cubana surgida com a revolução. É dos cantores cubanos contemporâneos de maior relevo internacional, criador da ‘trueba nueva’, com Pablo Milanés, Noel Nicola, Vicente Feliú e outros músicos do movimento Nova Trova Cubana.

Notabilizou-se nacional e internacionalmente como um bom poeta lúcido e inteligente, um criador capaz de sintetizar o intimismo e os temas universais com a mobilização e a consciência social. Até eu, que não engulo tudo o que me põem no prato, me tornei seu fã.

Consta de uma curta biografia sua que, perante a morte do Che Guevara, compôs *La Era Está Pariendo un Corazón* e *Fusil contra fusil*, canções que incluiu no disco coletivo *Hasta la Victoria Siempre*. Nos inícios dos anos 70, junto com Pablo Milanés e outros que mais tarde iriam fazer parte da Nova Trova, integrou o Grupo de Experimentação Sonora. Desta altura são algumas gravações como *El Papalote*, *Cuba Va* (um curioso rock cantado com Pablo Milanés e Noel Nicola), *De la Ausencia y de Ti*, *Velia*, *El Mayor*, *Granma* (obra coletiva), *Oveja Negra*, *Si Tengo un Hermano*, etc. canções editadas, anos mais tarde, em discos como *Los Tres del Gesi*, *Cuando Digo Futuro* e *Memorias*.

Em 1972, fez uma ‘tournée’ pela Alemanha e pelo Chile, onde partilhou o cenário com Isabel Parra (filha da famosa Violeta) e com Víctor Jara, o herói chileno cruelmente assassinado no ano seguinte após o golpe de Pinochet.

Silvio publicou em 2010 o disco *Segunda Cita* (*Segundo Encontro*) que inclui a canção *Sea*, señora, uma homenagem às conquistas da Revolução Cubana, que “têm de evoluir sem se esquecer os seus princípios socialistas”, considerou, então. Vejam só...

O que eu sou capaz de respigar, quando um assunto qualquer me impressiona...

À noite

FAZ hoje 1222 anos que Carlos Magno chegou a Roma para investigar pessoalmente os crimes do Papa Leão III. Se fosse hoje não podia sequer sair de França, porque estaria muito ocupado com o julgamento de 12 cardeais e bispos a contas com a Justiça, por abuso sexual de menores.

Não imagino o que seria a minha mentalidade naqueles séculos remotos em que certos reis mandavam nos papas e tenho quase a certeza de que seria tão perturbador como hoje, quando percebo que os papas mandam em certos reis e ainda em mais presidentes. O que tem como resultado visível o haver tantos pedófilos e predadores sexuais que vivem no melhor dos confortos e nunca se encontrarão a contas com a Justiça.

É certo que um milénio depois de Carlos Magno, o nosso Afonso I, para ser de jure rei, teve de ir a Zamora subscrever as condições que um papa muito cioso do seu total arbítrio ‘a divinis’, mandou o Cardeal Guido de Vico levar o pergaminho iluminado e em duplicado que o façanhudo filho de Teresa e Henrique teve de assinar juntamente com o representante do seu primo também Afonso, mas o VII, de Leão, aceitando com tais rabiscos ficar vassalo da Santa Sé.

O Papa que, além do mais, também passava a esportular um pesado censo anual, era um tal Alexandre III que, para o efeito congeminou a Bula *Manifestis Probatum*.

Mas Leão era também aquele papa florentino que, apesar de ter nascido Giovanni di Lorenzo de Medici, não se coibiu de ser o X e levantar uma sangrenta Contrarreforma, em resposta à Reforma Protestante de Lutero. Assim como outro Medici, o XI, que pontificou menos de um mês, e o XII, que era de Ancona e também esteve no trono menos de seis anos. Com o XIII a coisa já foi diferente, porque este último Leão da série viu a sua Igreja expropriada de riquezas incomensuráveis e, apesar disso, optou pela moderação e a diplomacia na sua resistência, morrendo muito triste em 1903.

Depois vieram os Pios e os Paulos. Pio X reagia à bruta a tudo que lhe cheirasse a modernismo, Pio XI, um militarão frustrado, criou a Ordem da Cavalaria Papal e Pio XII, além de ser no século XX o único papa a usar o dom da infalibilidade papal, foi núncio na Baviera, onde conheceu Hitler, com vantagens para ambos. O ‘führer’ sabia muito bem com quem estava a lidar e, pelo sim pelo não, ameaçou-o de sequestro.

Nessa eventualidade, disse o Papa à Cúria, a sua captura pelos nazis “implicaria a resignação imediata e a eleição de um sucessor, devendo os prelados refugiar-se num país seguro e neutro, Portugal, por exemplo”, onde o Cardeal Cerejeira e o Salazar mostravam ser católicos e profundos respeitadores dos direitos humanos.

Pior do que isto só aquele Paulo que foi o VI e um obcecado devoto mariano, discursando repetidamente a congressistas marianos e em reuniões marianológicas, visitando santuários marianos e publicando três encíclicas marianas. A *Humanae vitae* veio, aliás, em continuidade da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que em dissonância com o próprio Concílio Vaticano II, deixou expresso no capítulo que trata da família que se haveria, “na regulação da natalidade, de recorrer à castidade conjugal”.

Assobiou para o lado enquanto sob os seus auspícios uma operação de salvamento de criminosos de guerra nazis, que ficou conhecida como a Rota dos Ratos, encaminhava para as Américas do Norte e do Sul mais de 1 200 criminosos de guerra e, entre eles, os famosos Eichman, Mengele, Rauff, Wächter, Barbie, Altmann e outros que conseguiram fugir à Justiça, recorrendo à ajuda de membros do Vaticano e da Cruz Vermelha.

Mais astucioso e persistente papa, só outro Paulo, que, além de II, também foi João, um polaco de Wadowice nascido Karol Józef Wojtyła, que em 26 anos de pontificado logrou derrotar o socialismo institucional do pós-guerra, liderando apostolicamente uma organização alegadamente sindical e acabando canonizado após a nova Europa que ajudou a criar e a preparar para guerras e morticínios só ultrapassados pelas forças hitlerianas.

É santo de grande devoção para uma parte muito considerável de ucranianos, precisamente os que em tempos foram dominados pela Polónia expansionista.

Cuidado com os mergulhos no oceano da História, porque podemos apanhar sustos destes e não serve de nada queixarmo-nos ao Marcelo ou ao Costa.

A eles! ■

COVID-19 MAIS UM TAXISTA INFECTADO

UM novo caso de infeção positiva de covid-19 relacionado com o taxista que se crê esteja na origem das últimas infeções detectadas em Macau, foi ontem anunciado pelas autoridades de saúde. Segundo o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus, no dia 29 foi registado um novo caso relacionado com o caso importado da COVID-19 em Macau, sendo considerado como um caso detectado sob controlo. A pessoa afectada é um jovem de 17 anos de idade, residente de Macau mais um neto que mora com o caso confirmado, do taxista de 74 anos de idade, anunciado no dia 28.

O infectado foi classificado como contacto próximo anteriormente, já está sujeito a observação médica em isolamento desde a manhã do dia 28 de Novembro, informa o Centro de Contingência.

Após dois testes de ácido nucleico negativos, na manhã do dia 29 de Novembro, o jovem começou a sentir um desconforto na garganta. O resultado do teste de ácido nucleico foi positivo. O valor do CT mostra uma infeção na fase inicial. Este caso foi detectado sob controlo, e foi considerado como caso relacionado com o caso importado da COVID-19. A pessoa em apreço foi encaminhada para tratamento médico em isolamento no Centro Clínico de Saúde Pública no Alto de Coloane, sendo o risco de transmissão comunitária relativamente baixo, remata o Centro de Contingência. ■



Seul Suspeita de matar os filhos extraditada para a Nova Zelândia

Uma sul-coreana, detida no início deste mês pelo presumível homicídio de duas crianças, cujos corpos foram encontrados em malas, foi extraditada para a Nova Zelândia, anunciou ontem o Ministério da Justiça da Coreia do Sul. A cidadã sul-coreana, de 42 anos, nascida na Nova Zelândia e identificada apenas pelo apelido Lee, foi entregue às autoridades neozelandesas na segunda-feira à noite no Aeroporto Internacional de Incheon, juntamente com provas recolhidas pela polícia, indicou a agência de notícias sul-coreana Yonhap. A mulher foi presa em Ulsan, a 300 quilómetros a sudeste de Seul, em meados de Setembro, na sequência de um pedido da polícia neozelandesa feito através da Interpol. “A suspeita é acusada pela polícia da Nova Zelândia de assassinar dois dos seus filhos, na altura com sete e dez anos, em 2018, na área de Auckland”, de acordo com um comunicado da polícia sul-coreana, divulgado aquando da detenção.

REUTERS



O líder da NATO, Jens Stoltenberg, considerou que o Presidente russo, Vladimir Putin, “está a falhar na sua brutal guerra de agressão” contra a Ucrânia e a responder com “mais brutalidade” aos desaires das suas tropas

Para o que der e vier

■ Líder da NATO reafirma apoio a Kiev na guerra “enquanto for necessário”

O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, reafirmou ontem, em Bucareste, o apoio da Aliança Atlântica à Ucrânia na guerra com a Rússia “enquanto for necessário” e que a organização não recuará nesta posição.

“A mensagem de Bucareste é que a NATO continuará a apoiar a Ucrânia pelo tempo que for necessário. Não vamos recuar”, afirmou Stoltenberg num fórum na capital romena, citado pela agência espanhola EFE.

O fórum antecedeu uma reunião dos chefes da diplomacia dos 30 Estados-membros da NATO que teve início ontem e terminará hoje, em Bucareste, com o reforço do apoio a Kiev como um dos temas da agenda.

A NATO não participa directamente na guerra da Ucrânia, mas a organização e os aliados têm apoiado Kiev no conflito iniciado pela Rússia há nove meses.

Esse apoio inclui o fornecimento de equipamento militar, o que permitiu a Kiev lançar uma contraofensiva e

reconquistar terreno sob controlo das forças russas.

Tempos difíceis

O líder da NATO justificou o apoio militar a Kiev, que descreveu como “sem precedentes”, com o “direito à autodefesa” da Ucrânia.

Stoltenberg considerou que o Presidente russo, Vladimir Putin, “está a falhar na sua brutal guerra de agressão” contra a Ucrânia e a responder com “mais brutalidade” aos desaires das suas tropas.

Acusou a Rússia de realizar “ataques deliberados de mísseis a cidades e infraestruturas civis, atingindo casas, hospitais e a rede eléctrica”.

“Isto é terrível para a Ucrânia, mas estes são também tempos difíceis para nós no resto da Europa e em muitos outros países em todo o mundo”, comentou o antigo primeiro-ministro trabalhista norueguês.

Stoltenberg disse que se está perante uma “dolorosa crise do custo de vida”, mas salvaguardou que o preço mais elevado é pago pelos ucranianos.

“Na verdade, estamos todos a pagar um preço pela guerra da Rússia contra a

Ucrânia, mas o preço que pagamos é em dinheiro, enquanto o preço que os ucranianos pagam é em sangue”, afirmou.

Stoltenberg advertiu para o “preço muito mais elevado” que será pago “durante muitos anos” se o mundo permitir que Putin vença a guerra.

Justificou que a lição que Putin e “outros líderes autoritários” aprenderão é que “podem alcançar os seus objectivos usando força bruta”, pelo que continuarão a usá-la.

Stoltenberg reafirmou também que a NATO está “pronta a defender cada centímetro do território aliado”.

Antes de invadir a Ucrânia, a 24 de Fevereiro, a Rússia exigiu à NATO garantias em forma de tratados de que o país vizinho nunca faria parte da NATO e que as forças aliadas retirassem as suas forças na Europa para as fronteiras anteriores ao alargamento a Leste.

A NATO recusou essas exigências com base no seu princípio de “porta aberta” e, entretanto, a Ucrânia pediu formalmente a adesão à organização, tal como a Suécia e a Finlândia. ■

COVID-19 PEQUIM VAI INCREMENTAR A VACINAÇÃO DE POPULAÇÃO IDOSA

A China anunciou ontem a intensificação da campanha de vacinação contra o vírus SARS CoV-2 junto de pessoas com mais de 80 anos.

A Comissão Nacional da Saúde comprometeu-se transmitindo um aviso que indica “o incremento de campanhas de vacinação a pessoas com mais de 80 anos” acrescentando que vai também aumentar a inoculação da população entre os 60 e os 79 anos de idade.

O anúncio ocorre numa altura em que se regista contestação às medidas de confinamento adoptadas por Pequim.

No fim de semana, centenas de moradores na capital chinesa saíram à rua, rompendo as medidas de prevenção epidémica vigentes, a que estavam sujeitos, enquanto manifestações se alastraram por várias cidades contra a imposição de medidas de confinamento.

“As pessoas em toda a China estão a assumir riscos extraordinários para exigir os seus direitos”, disse Yaqiu Wang, investigador sénior da Human Rights Watch na China, urgindo as autoridades de Pequim a “permitir que todos expressem pacificamente as suas opiniões”.

No comunicado, a organização lembra as diversas manifestações de protesto pacíficas que se multiplicaram nos últimos dias contra as restrições sanitárias, incluindo moradores no bairro de Urumqui, em Pequim, ou estudantes em diversas cidades chinesas. ■

